



# **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

**PERÍODO  
2019 - 2023**



# **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

**PERÍODO  
2019 - 2023**

Santa Maria, RS

## PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Instituição Mantenedora: FISMA - Faculdade Integrada de Santa Maria Ltda.

Código: 1721

Endereço: Rua José do Patrocínio, 26

Santa Maria, RS

CEP: 97010-260

Instituição Mantida: Faculdade Integrada de Santa Maria - FISMA

Código: 2647

Endereço: Rua José do Patrocínio, 26

Santa Maria, RS

CEP: 97010-260

Diretor Geral: Ailo Valmir Saccol

Vice-Diretor: Marcos Juliano Hübner

Diretor Administrativo-Financeiro: Elizeu de Albuquerque Jacques

Diretora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão: Maria Isabel da Silva Aude

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>1 PERFIL INSTITUCIONAL</b>	<b>8</b>
1.1 BREVE HISTÓRICO DA IES	8
1.2 NEGÓCIO	10
1.3 PROPÓSITO	10
1.4 MISSÃO	11
1.5 VISÃO	11
1.6 VALORES	11
1.7 OBJETIVOS E METAS	11
1.8 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	11
<b>2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI</b>	<b>12</b>
2.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS	12
2.1.1 Princípios e fundamentos da educação e da práxis pedagógica	12
2.1.2 Organização Didático-Pedagógica da Instituição	15
2.1.4 Políticas de Iniciação Científica	18
2.1.5 Políticas de Extensão	20
2.1.6 Programa de Formação continuada para professores FISMA	23
<b>3 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS (PRESENCIAL E A DISTÂNCIA)</b>	<b>25</b>
3.1 OFERTA DE CURSOS	25
3.1.1 Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia)	25
3.1.2 Programas Especiais de Formação Pedagógica	25
3.1.3 Pós-Graduação (lato sensu)	26
3.1.4 Cronograma de expansão na vigência do PDI	26
3.1.5 Plano de desenvolvimento dos cursos	28
3.1.5.1 Plano de desenvolvimento do curso de Psicologia	28
3.1.5.2 Plano de desenvolvimento do curso de Enfermagem	29
3.1.5.3 Plano de desenvolvimento do curso de Administração	31
3.1.5.4 Plano de desenvolvimento do curso de Tecnologia em Gestão Comercial	32
<b>4 PERFIL DO CORPO DOCENTE</b>	<b>34</b>
4.1 COMPOSIÇÃO	34
4.1.1 Titulação	34
4.1.2 Regime de trabalho	34
4.1.3 Indicadores para contratação	35
4.1.4 Plano de Carreira	36

4.1.5 Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro	36
<b>5 PERFIL DO CORPO DE TUTORES</b>	<b>37</b>
5.1 PERFIL DE TUTORES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	37
5.2 INDICADORES PARA CONTRATAÇÃO	37
5.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO	37
<b>6 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLÍTICA DE GESTÃO DA IES</b>	<b>38</b>
6.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	38
6.2 DIRETORIAS	38
6.3 ASSESSORIA EXECUTIVA	39
6.4 ÓRGÃOS COLEGIADOS	39
6.5 ÓRGÃOS DE APOIO ADMINISTRATIVO	40
6.6 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS	40
6.7 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES	42
6.8 AÇÕES DE TRANSPARÊNCIA E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	43
6.9 PARCERIAS E COMPARTILHAMENTO DE ESTRUTURAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES	44
<b>7 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES</b>	<b>45</b>
7.1 PROGRAMAS DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO	45
7.2 PROGRAMAS DE BOLSAS E BENEFÍCIOS	46
7.3 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL (ESPAÇO PARA PARTICIPAÇÃO E CONVIVÊNCIA ESTUDANTIL)	46
<b>8 INFRAESTRUTURA</b>	<b>48</b>
8.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA	48
8.2 BIBLIOTECAS INSTITUCIONAIS	52
8.2.1 Serviços	53
8.2.2 Espaço físico	53
8.2.3 Acervo	54
8.2.4 Laboratório de práticas integradas de saúde	55
8.2.5 Laboratório de avaliação psicológica	56
8.2.6 Laboratório de Observação (Sala De Espelho)	57
8.2.7 Laboratório: Clínica-Escola Maiêutica	57
8.2.8 Laboratórios de informática	58
8.3 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	58
8.3.1 Relação equipamento/aluno	58
8.3.2 Descrição de inovações tecnológicas significativas	59
8.3.3 Recursos tecnológicos e de áudio visual	59
<b>9 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS</b>	<b>60</b>
9.1 DEMONSTRAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, INCLUINDO OS PROGRAMAS DE EXPANSÃO PREVISTOS NO PDI	60

9.1.1 Estratégia de gestão econômico-financeira	60
9.1.2 Plano de investimentos	61
9.1.3 Previsão orçamentária e cronograma de execução	61
<b>10 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL</b>	<b>62</b>
10.1 PROCEDIMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM CONFORMIDADE COM A LEI Nº 10.861/2004 (SINAES)	62
10.2 HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO PERÍODO DE 2014-2018	63
10.3 PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO PARA O PERÍODO 2019-2023	64
10.3.1 Objetivo geral	64
10.3.2 Objetivos específicos	64
10.3.3 Metodologia	65
10.3.4 Instrumentos de Avaliação	66
10.3.5 Aplicação dos Instrumentos e coleta dos dados	66
10.3.6 Análise e Interpretação dos Dados	66
10.3.7 Divulgação dos resultados	67
10.3.8 Cronograma de atividades para 2019-2023	67

## **APRESENTAÇÃO**

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o documento por meio do qual uma Instituição de Ensino, embasada por sua filosofia de trabalho, sua missão e suas diretrizes pedagógicas, orienta suas ações no sentido de buscar seu desenvolvimento com vistas ao alcance de seus objetivos.

Partindo destes pressupostos, a FISMA estabeleceu seu planejamento para o período de 2019 a 2023, respeitando o disposto no Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, em seu artigo nº 21, acrescentando aos elementos básicos determinados pelo referido artigo, outros que julgou necessários a partir de uma análise baseada na ciência da administração, utilizando como pano de fundo o planejamento estratégico da IES, conforme segue.

Destaca-se que o alcance dos objetivos deverá ser avaliado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) durante o período deste PDI, por meio da análise dos indicadores criados a partir das metas estabelecidas.



## 1 PERFIL INSTITUCIONAL

### 1.1 BREVE HISTÓRICO DA IES

A origem da Instituição ocorreu em 10 de abril de 1997, com a fundação da empresa educacional SANTA CLARA CURSOS E TREINAMENTOS LTDA, uma empresa privada e com fins lucrativos. Com este caráter institucional, o Contrato Social foi registrado no 1º Tabelionato de Registro Civil de Pessoas Jurídicas de Santa Maria/RS, sob o nº 1.495, folhas, no livro A-07. Em 23 de setembro de 2004, o contrato original sofreu alteração, que foi registrada sob o nº 3.588, no livro A-12, do mesmo Tabelionato acima referido. A empresa foi inscrita no CNPJ sob o nº 01.763.991/0001-27.

Originalmente, mantenedora da Escola Técnica Santa Clara, iniciou suas atividades em instalações alugadas, onde era ministrado o Ensino Supletivo (1º e 2º graus), autorizado pelo Parecer nº 105/98, do Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (CEEEd/RS). Em 1998, a mantenedora iniciou o ensino profissionalizante, com a implantação do Curso Técnico em Enfermagem, também autorizado pelo CEEEd/RS, por meio do Parecer nº 802/1998.

Em janeiro de 2000, a Instituição alcançou um grande crescimento na área da educação profissional, quando implantou os seguintes cursos: Técnico em Radiologia Médica (Parecer nº 59/2000 - CEEEd/RS), Técnico em Informática (Parecer nº 03/2002 - CEEEd/RS), Técnico em Administração (Parecer nº 387/2002 - CEEEd/RS) e Técnico em Contabilidade (Parecer nº 1097/2002 - CEEEd/RS). Este fato determinou um significativo aumento no número de alunos, estimulando a mantenedora a projetar a construção de sua sede própria, que foi concluída no início de 2002, com capacidade para 2.858 alunos, nos três turnos (manhã, tarde e noite).

Com a construção de sua sede própria, a Instituição passou a desenvolver as suas atividades à Rua José do Patrocínio, nº 26. A partir de então, estimulada pelo resultado de pesquisa de opinião – realizada entre alunos e comunidade – que a classificou como a “Escola mais qualificada da região”, e pela experiência acumulada até então, a mantenedora decidiu investir nas condições necessárias para atuar, também no Ensino Superior. Foi, então, que decidiu instituir a Faculdade Santa Clara (FASCLA), credenciada pelo MEC por meio da Portaria nº 3.441, de 18 de novembro de 2003. A criação desta IES teve como principal objetivo fortalecer as áreas do conhecimento nas quais a Escola Santa Clara já atuava, visando oportunizar aos egressos desta Escola à continuidade dos seus estudos em nível superior na própria Instituição.

Alicerçada nos conceitos de qualidade e credibilidade, conquistados nos municípios da região, a mantenedora foi estimulada a criar as condições para dar início à oferta de cursos técnicos na modalidade à distância. Este processo teve início em 2006, através da oferta do curso de Educação de Jovens e Adultos - EJA, o qual foi autorizado pelo Parecer nº 477/2006 - CEEEd/RS. No ano seguinte, 2007, obteve autorização do Conselho Estadual de Educação - RS, para oferecer os cursos: Técnico em Administração (Parecer nº 424/2007 - CEEEd/RS); Técnico em Transações Imobiliárias (Parecer nº 426/2007 - CEEEd/RS) e Técnico em Informática (Parecer nº 670/2007 - CEEEd/RS).

A solidez da proposta pedagógica e o satisfação por parte da comunidade foram fatores determinantes para que a Escola Santa Clara ampliasse, a cada semestre letivo, o seu número de alunos.

O significativo processo evolutivo ocorrido até 2007, no entanto, foi interrompido no primeiro semestre de 2008, em decorrência de uma grave crise administrativo-financeira. Por esta razão, em 21 de maio de 2008, o Quadro Societário e o Contrato Social sofreram alterações, passando a razão social da empresa mantenedora a denominar-se de FACULDADE INTEGRADA DE SANTA MARIA LTDA e as mantidas a denominarem-se de FACULDADE INTEGRADA DE SANTA MARIA - FISMA e ESCOLA TÉCNICA FISMA, sendo que a mantenedora foi credenciada no MEC, por meio da Portaria nº 900, de 06 de julho de 2012.

A nova mantenedora, ao assumir a gestão da instituição, assumiu, também, a responsabilidade de equacionar a crise pré-falimentar, instalada em 2008, que se caracterizava pelo acúmulo de um elevado passivo financeiro, acadêmico (nenhum dos seus cursos superiores era reconhecido pelo MEC) e de credibilidade junto à sociedade local e regional, fatos que contribuíram para o agravamento da crise. O desafio da nova mantenedora, portanto, foi concentrar todas as ações e recursos disponíveis no desenvolvimento de um processo de gestão com o objetivo de, novamente, tornar a instituição viável.

A partir das modificações institucionais ocorridas em 2008, a FISMA passou a investir em um processo intenso de reorganização administrativa e desenvolvimento de seus cursos de graduação. Para tanto, reformulou os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Administração, Enfermagem e Psicologia, adequando-os às exigências do contexto histórico e da legislação pertinente, bem como, às Diretrizes Curriculares Nacionais.

É importante salientar que, nesse período, a FISMA foi objeto de avaliações externas legais, resultando destas os conceitos que estimularam a Faculdade a continuar percorrendo o caminho do desenvolvimento acadêmico para que seus Cursos se qualificassem, cada vez mais, no caminho indicado por sua Missão.

No Programa de Desenvolvimento Institucional da época, foi planejada a ampliação do espaço físico necessário para atender o crescimento do contingente acadêmico. Para tanto, em 2014, a mantenedora instalou no 5º e 6º andares da Policlínica Wilson Aita, junto ao Hospital de Caridade Astrogildo Cezar de Azevedo, a sua primeira unidade acadêmica fora da sede (Unidade I - Policlínica), que passou a abrigar o curso de Psicologia – hoje, com mais de 400 acadêmicos – e a sua Clínica Escola de Psicologia, com 24 consultórios, onde os seus acadêmicos e professores realizam, aproximadamente, 1600 atendimentos comunitários por mês.

Com o mesmo objetivo, nos anos de 2015 e 2016, a mantenedora, que já possuía um prédio (tombado) – que pertenceu a Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea –, adquiriu outro imóvel, na Vila Belga. No mesmo período, para os dois imóveis, elaborou, aprovou e licenciou dois projetos arquitetônicos, junto à Prefeitura Municipal de Santa Maria, visando o restauro, a ampliação e a adaptação de ambos para o desenvolvimento de atividades de ensino. Com a realização destes projetos, que deverão ter início, ainda, no primeiro semestre do corrente ano, a área física da Instituição será acrescida de, aproximadamente, 6.000 m<sup>2</sup>, com a disponibilidade de ampliação da infraestrutura para a área administrativa e acadêmica da Instituição.

No decorrer dos anos foi desenvolvido um Programa de Desenvolvimento e Qualificação Institucional, com investimentos na melhoria e na qualificação da infraestrutura de apoio ao ensino, na qualificação do quadro docente e do quadro de colaboradores administrativos e, ainda, na modernização da gestão administrativa/financeira e acadêmica. Estes investimentos trouxeram como retorno a obtenção de conceitos de qualidade satisfatória na avaliação Institucional e nas avaliações dos Cursos, realizadas pelo MEC. Também, proporcionaram uma significativa melhoria nos indicadores de qualidade da gestão. Além disso, como resultado, a Instituição conseguiu reposicionar-se no cenário da educação superior de Santa Maria e região, assumindo a terceira posição entre as Instituições de Ensino Superior da cidade e a primeira posição entre as Faculdades. Ainda, conforme o Programa de Qualificação Institucional, em 2017, foi iniciado o processo de internacionalização da FISMA, a partir do convênio firmado com a Universidade Fernando Pessoa, sediada na cidade do Porto, em Portugal, já com ações em plena realização.

O processo de gestão da IES viabilizou um crescimento economicamente viável e sustentável durante os últimos dez anos, o que gerou múltiplos impactos no cenário socioeconômico regional. Dentre estes, destacam-se no âmbito de sua responsabilidade social: 1. Geração de emprego: a FISMA gera 155 empregos diretos e, aproximadamente, 600 empregos indiretos; 2. Contribuição com a formação cultural e profissional da população: mais de 800 pessoas, que concluíram um dos cursos superiores da IES e, mais 2.700 pessoas, que concluíram um dos cursos técnicos da Escola Técnica FISMA, experimentaram profunda transformação social e econômica; 3. Programas de acesso e permanência nos cursos: a FISMA, atualmente, mantém diversas condições que facilitam o acesso e a permanência de mais de 1.100 acadêmicos nos cursos superiores, e o acesso de mais de 150 alunos nos cursos técnicos ofertados; 4. Prestação de serviço comunitário: com o maior contingente de estágios na área da saúde, com mais de 600 acadêmicos nas unidades de saúde de Santa Maria e região, a FISMA presta uma significativa contribuição ao serviço público de assistência à saúde.

Portanto, a FISMA consolida-se como uma Empresa Privada na área da educação, com fins lucrativos, que agrega valor social, cultural e econômico a sua comunidade, o que justifica o seu papel institucional de contribuir com o desenvolvimento humano da sociedade em geral.

## 1.2 NEGÓCIO

O negócio da FISMA é educação.

## 1.3 PROPÓSITO

Formar um profissional com capacidade e competência para transformar a sua realidade social e econômica, consciente da sua responsabilidade para com o desenvolvimento sustentável da comunidade em que está inserido.

#### 1.4 MISSÃO

Formar indivíduos por meio da educação superior, tornando-os profissionais cidadãos capazes de buscar no trabalho o seu desenvolvimento social e econômico e de contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

#### 1.5 VISÃO

Ser reconhecida pela comunidade regional como a faculdade mais relevante na comunidade, por suas contribuições no desenvolvimento social, político, cultural e econômico, até o final de 2023.

#### 1.6 VALORES

- Resiliência
- Comprometimento com a qualidade
- Responsabilidade Social
- Solidariedade
- Respeito à diversidade
- Ética
- Sociabilidade

#### 1.7 OBJETIVOS E METAS

A partir das definições do PDI 2014-2018, no que se refere ao item “2.7 - Políticas de Gestão” (ampliar mecanismos de planejamento, avaliação e gestão), em 2017 iniciou-se o desenvolvimento do planejamento estratégico por meio da adoção de ferramentas administrativas como Análise SWOT, PEST, Balanced Scorecard (BSC), Gestão por projetos, Mapeamento dos processos, entre outras.

Neste novo contexto, a Direção Administrativa definiu como base para seu planejamento, partindo de análises ambientais, a estrutura do BSC (com perspectivas, temas, objetivos estratégicos e metas), descrita no Apêndice A.

#### 1.8 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A FISMA atua nas seguintes áreas do conhecimento do CNPq: Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas.

## **2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI**

O Projeto Pedagógico Institucional apresenta as diretrizes da dinâmica organizacional que tem no processo de ensino e aprendizagem o seu principal propósito. A missão e os valores da FISMA desenvolvem-se pelas vias determinadas pelos processos pedagógicos, seja em sala de aula, seja na estrutura administrativa dos cursos e órgãos gestores. O PPI oferece um entendimento sobre as perspectivas teóricas que sustentam o fazer pedagógico da IES, de modo que organiza o trabalho de professores e técnicos administrativos tendo em vista os fundamentos e os objetivos educacionais defendidos pela Instituição. A comunidade acadêmica da FISMA reconhece sua identidade a partir das diretrizes preconizadas no PPI, afinal nelas situam-se os principais fundamentos aplicados às relações de trabalho em uma instituição de ensino. Da concepção filosófica à formação de professores, dos processos avaliativos à tecnologia e inovação, do perfil dos professores ao atendimento aos discentes, da estrutura de apoio e de gestão dos cursos ao zelo pela legislação educacional, enfim, este documento é um produto que personaliza as relações, as dinâmicas acadêmica, pedagógica e administrativas da FISMA. A seguir, alguns tópicos orientadores do trabalho pedagógico da Instituição.

### **2.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

#### *2.1.1 Princípios e fundamentos da educação e da práxis pedagógica*

A Faculdade Integrada de Santa Maria - FISMA - propõe-se a formar sujeitos críticos, criativos, participativos, conscientes dos valores morais e éticos e que possam contribuir para a construção/reconstrução de uma sociedade com dignidade e liberdade, capazes de uma atuação autônoma no mundo do trabalho, na política e nas relações sociais. Sendo assim, propõe-se a formar um aluno não visando apenas o mercado de trabalho, mas também apto a enfrentar os desafios da vida em sociedade.

Acredita, por meio do seu comprometimento com a educação, contribuir para uma sociedade mais justa, democrática, solidária, respeitando uma cultura pluralista, pautada nos princípios éticos e no respeito à diversidade.

A FISMA assume assim, uma perspectiva crítica, inspirada nos princípios da dialética partindo de uma concepção de homem como um ser concreto, situado no tempo e no espaço, inserido em um contexto social, político, econômico e, por conseguinte, histórico.

Para essa concepção de homem, busca nas contribuições de Vygotsky a ideia de que o ser humano é um ser em permanente desenvolvimento e é por meio do outro que se desenvolve e se humaniza. A discussão desses pressupostos leva a Instituição a assumir uma proposta fundamentada nos princípios da dialética.

A perspectiva sócio-histórica, na percepção de Vygotsky, concebe o homem, em um sentido amplo, como um ser dotado de cultura e história que lhe são anteriores e que cabe a esse ser, em um processo interativo mediatizado por trocas interpessoais com outros membros de sua espécie, se apropriar, produzir e reproduzir a sociedade a qual pertence.

Nessa perspectiva, o educador passa a ser visto como um sujeito comprometido com a sociedade de seu tempo, que assume o compromisso por uma educação de qualidade, o que implica em lutar por uma maior independência do aluno em formação, para que este possa participar na construção de uma sociedade melhor, mais justa e democrática.

Entende-se o professor como um sujeito pensante, crítico, que questiona o tipo de educação que está desenvolvendo, a quem está beneficiando, ou seja, se está visando à manutenção da sociedade como está ou se está preocupado com uma educação mais voltada à realidade global, objetivando a formação de um profissional apto a refletir e produzir novos conhecimentos acerca da sua prática profissional.

Neste contexto, o professor deve transcender o espaço de sala de aula, sendo capaz de fazer as devidas relações entre o saber sistematizado e o contexto de vida. Deve ser capaz de desenvolver no aluno competências analíticas utilizadas para o enfrentamento das situações de maior complexidade profissional. O professor é, nesta concepção, o mediador da relação entre a sociedade, o mundo do trabalho e o aluno, utilizando-se da ciência como pilar de sustentação desta relação. Neste cenário didático, é possível que os alunos sejam capazes de construir, modificar e ampliar seus conhecimentos, tornando-se sujeitos de sua aprendizagem.

Sendo assim, busca-se a superação de uma ação docente embasada em pressupostos de um paradigma conservador, que sofre forte influência do pensamento newtoniano-cartesiano. O desafio que se coloca é buscar caminhos alternativos para que os professores possam ultrapassar esta abordagem positivista, que caracteriza um ensino fragmentado e conservador, cujo objetivo é a reprodução do conhecimento. Busca-se outra dimensão, caracterizada como inovadora, que tem como eixo central a produção do conhecimento, propondo uma ciência que supere a fragmentação em busca do todo.

Busca-se, assim, uma proposta pedagógica transformadora da realidade natural e humana, estabelecendo uma relação dialética da teoria e da prática, aqui denominada de práxis pedagógica.

A instituição propõe-se a continuar investindo na formação continuada, buscando a formação de um professor reflexivo, que seja um profissional consciente do seu papel, que critica e desenvolve teorias sobre sua própria prática na medida em que reflete sozinho e coletivamente na ação e sobre ela. Um profissional capaz de gerir situações de aprendizagem com clareza sobre seus objetivos e determinantes.

Nessa nova maneira de compreender o trabalho docente, busca-se valorizar os saberes e experiências do professor enquanto elemento que está realmente inserido na realidade da instituição e ao mesmo tempo ampliar tais saberes à medida que o próprio professor se debruça sobre seu fazer procurando compreendê-lo e redimensioná-lo.

De acordo com Pimenta e Ghedin (2002, p.135),

Fundar e fundamentar o saber docente na práxis (ação-reflexão-ação) é romper com o modelo “tecnicista mecânico” da tradicional divisão do trabalho e impor um novo paradigma epistemológico capaz de emancipar e “autonomizar” não só o educador, mas olhando-se a si e a própria autonomia, possibilitar a autêntica emancipação dos educandos, não sendo mais um agente formador de mão-de-obra para o mercado, mas o arquiteto da nova sociedade, livre e consciente do seu projeto político.

A lógica da complexidade, como também é conhecida, parte do entendimento de que a prática pedagógica está constantemente em construção. É no movimento prática-teoria-prática que a prática pedagógica se constrói. Isso acontece no momento em que o professor reflete sobre sua ação identificando problemáticas e aspectos incoerentes e, subsidiando-se de teoria, levanta hipótese para o enfrentamento da situação, à ela retorna tentando validá-las e, por fim, retoma uma atitude de análise que busca desenvolver uma síntese do processo, sistematizando aí um conhecimento originado da própria ação, em um movimento crescente e intenso de ação-reflexão-ação.

O professor reflexivo ou pesquisador como vem sendo chamado, é então um professor que tenta tomar as rédeas do seu próprio fazer, buscando superar a postura passiva: à medida que reflete na e sobre sua ação o professor desenvolve saberes e vai, paulatinamente, podendo compreender, relacionar, criar, optar e argumentar sobre suas próprias ações.

Segundo Behrens (2009, p. 14) “para alicerçar uma prática pedagógica que atenda a um paradigma emergente, aparece a necessidade de inter-relacionar contribuições significativas e relevantes de várias correntes pedagógicas inovadoras, e que, neste momento histórico, aponta para uma aliança entre a abordagem progressista, a abordagem sistêmica e a abordagem do ensino com pesquisa”.

A FISMA concebe sua educação em uma perspectiva crítica-reflexiva que enfatiza a ação educativa como transformadora, inspirada, como já citado anteriormente, nos

princípios da dialética. Em uma perspectiva de educação o conhecimento passa a ser integrado pelo trabalho interdisciplinar e pela contextualização, privilegiando, assim, a construção de conceitos e a apreensão crítica da realidade. O conteúdo deixa de ser visto como um fim, mas sim como um meio para desenvolver competências que aplicadas ao mundo do trabalho resultem em efetividade no trabalho.

### *2.1.2 Organização Didático-Pedagógica da Instituição*

A FISMA tem sua organização didático-pedagógica pautada inicialmente pelo preceito legal que determina como um Curso de Graduação constitui-se. Em um primeiro momento, observa-se aquilo que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases nº. 9.394/96, ao tratar do Ensino Superior, o que preconiza a Lei do Exercício Profissional, que regulamenta o exercício da profissão e, especialmente, as Diretrizes Curriculares para os Cursos.

Com a Diretriz, tem-se os parâmetros para a seleção dos conteúdos com base nos temas que sugerem as áreas de conhecimento que fazem parte da formação do egresso do Curso. As propostas do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) aliadas ao “Perfil do Egresso”, determinado pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado de cada Curso, determinam as especificidades que orientarão a seleção dos conteúdos que conformam as unidades curriculares (disciplinas) as quais constituem a Matriz Curricular de cada Curso.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído com a participação da comunidade acadêmica, é desenvolvido pelos professores para que ele seja cumprido conforme foi planejado. Para tanto, o trabalho da Coordenação, do Colegiado de Curso e do NDE são importantes no acompanhamento da execução de todas as atividades propostas no projeto do curso. A essa participação acrescenta-se o trabalho da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que realiza a avaliação do Curso e a avaliação do desempenho do professor em sala de aula.

A ação docente e discente daí decorrente deve se fundamentar em preceitos metodológicos que atendam as necessidades atuais em termos de formação de profissionais para o mundo do trabalho em constante transformação. Portanto, não se podem ignorar as relações existentes entre o método e a lógica dialética do processo de ensino-aprendizagem e suas decorrências político-pedagógicas para a prática docente.

O método de ensino deve ser visto como o caminho pelo qual se promove uma ação pedagógica consciente, organizada, reflexiva e crítica com a finalidade de tornar o trabalho docente e discente mais produtivo para o alcance das metas desejadas e necessárias para o pleno desenvolvimento dos educandos.



A perspectiva interdisciplinar frisa a importância da interdependência da interação da comunicação entre as disciplinas e busca trabalhar o conhecimento de modo harmônico e significativo. Para tanto, a postura do professor enquanto mediador do processo de ensino é fundamental, pois ele deve “pensar” interdisciplinarmente e estar constantemente articulado com os demais professores.

Neste contexto, a FISMA concebe a sala de aula como um âmbito que conjuga a problematização de situações da realidade, o desenvolvimento de conhecimentos e a consolidação dos saberes nos contextos vividos, com uma dinâmica cíclica de construção. Assim, a sala de aula pode ser compreendida como um espaço de diversificação das práticas pedagógicas. Nela o processo educativo possibilita múltiplas opções metodológicas ao professor.

A avaliação, como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, terá caráter formativo, devendo ser concebida como diagnóstica, contínua, inclusiva e processual. Compete ao professor da disciplina, ou outra modalidade de desenvolvimento de estudos que a Faculdade venha a adotar, avaliar o desempenho do aluno por meio de atividades que inter-relacionem teoria e prática e outras modalidades de verificação previstas no plano de ensino, bem como lhes atribuir notas em escala de 0 a 10 (zero a dez). Considera-se aprovado o acadêmico que obtiver, no mínimo, média final 7,0 (sete), de acordo com os critérios de avaliação de desempenho estabelecidos no PPC do Curso, em conformidade com a Lei 9.394/96. O acadêmico que não alcançar a média final 7,0 (sete) poderá submeter-se a uma avaliação suplementar, no formato de prova presencial individual e abrangerá todo o conteúdo curricular da disciplina. Demais providências e regulamentações estão amplamente desenvolvidas no guia acadêmico da IES, e demais dispositivos complementares que poderão se aplicar de modo peculiar a cada Curso.

Em relação ao Ensino a Distância (EAD), os PPCs deverão prever a implantação desta modalidade de ensino nos limites previstos em lei. Tem-se que a concepção teórica que fundamenta as metodologias de ensino e a avaliação discente do ensino presencial será mantido. Aplica-se, neste caso, a formatação de mecanismos diferenciados quanto a ferramentas e instrumentos, espaço e tempo, respeitando as particularidades desta modalidade, sendo que para fins de gestão pedagógica, acadêmica e administrativa, tem-se como base os documentos regulatórios, específicos para esta modalidade, devidamente instituídos pela IES.

### 2.1.3 Políticas de Ensino

O mundo está passando por uma grande transformação digital com a presença cada vez mais forte de novas tecnologias em todos os momentos de nossa vida. A educação precisa andar junto a essa transformação, aderindo a essas tecnologias e implementando-as dentro de sala de aula, capacitando o corpo docente de forma a tornar o aprendizado dos alunos mais interessante e dinâmico.

Neste sentido, todo o esforço da instituição de ensino deve estar voltado para o cumprimento dos objetivos de formação profissional propostos no Projeto Pedagógico do Curso. Para tanto, deve-se buscar nas novas tecnologias de informação e comunicação, a viabilidade de um trabalho docente capaz de desenvolver a capacidade cognitiva do estudante, tornando-o, assim, um sujeito capaz de se adequar às novas exigências do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

Os princípios teórico-metodológicos norteadores das ações dos serviços educacionais da FISMA orientam-se para o ensino, para a pesquisa, por meio da iniciação científica, e para a extensão, com programas específicos. No ensino, o foco está centrado no aluno, de forma participativa, de modo a proporcionar a aquisição do perfil definido em cada curso, tornando indispensável a capacidade de análise crítica com responsabilidades sociais, políticas e ética. Na iniciação científica, o enfoque volta-se para a investigação exploratória, descritiva e explicativa da realidade, com sentido de ampliar o entendimento e de contribuir para as áreas de abrangência dos cursos. Na extensão, o objetivo é possibilitar interface permanente da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio de conhecimentos, informações e prestação de serviços, na busca do benefício mútuo.

Assim, tendo em vista o entendimento acima, bem como, os propósitos da missão e da visão institucional, delineiam-se como objetivos para atender à política de ensino da FISMA:

- Potencializar um ensino que vise a aprendizagem significativa, com a utilização das metodologias ativas e tecnologias aplicadas à educação;
- Facilitar o desenvolvimento de um processo educativo interdisciplinar contextualizado a partir das necessidades regionais;
- Desenvolver o ensino de modo a valorizar a cultura do empreendedorismo, do relacionamento humano e da ética;
- Ampliar mecanismos de acompanhamento aos discentes (psicológico, pedagógico, psicopedagógico, cognoscente);
- Ampliar mecanismos de acompanhamento, formação continuada e inserção dos

egressos da instituição ao mundo do trabalho;

- Estimular a autonomia e a participação discente junto aos colegiados, diretórios e em outras atividades institucionais;
- Manter os projetos pedagógicos dos cursos condizentes com a legislação vigente e com as demandas sociais;
- Garantir a qualidade da Educação Superior;
- Respeitar a diversidade e a pluralidade de pensamento;
- Viabilizar uma proposta pedagógica alicerçada na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, com vistas ao fortalecimento das bases científicas, tecnológicas e de inovação;
- Estimular a produção, a divulgação e a socialização do conhecimento específico;
- Fortalecer os cursos de graduação;
- Assumir, cada vez mais, o compromisso com a inclusão social e o desenvolvimento da cidadania plena;
- Buscar a excelência acadêmica;
- Realizar a capacitação inicial e continuada dos docentes e dos funcionários técnico-administrativos para desenvolver adequadamente as atividades acadêmicas;
- Modernizar a oferta dos cursos de graduação com a utilização de recursos tecnológicos de diferentes níveis de complexidade;
- Aperfeiçoar o programa de autoavaliação dos cursos de graduação em conjunto com a CPA;
- Estimular o aprimoramento docente para o uso de novas tecnologias aplicadas ao ensino.

#### *2.1.4 Políticas de Iniciação Científica*

A iniciação científica, definida como princípio educativo, constitui-se no desafio essencial da FISMA e da educação nos tempos atuais. Visando a integração maior entre a Instituição e o meio onde está inserida, projeta-se que a IES deve ser elemento propulsor do desenvolvimento de sua região. O envolvimento de uma instituição em seu meio define a sua vocação e a caracteriza como comprometida com a realidade social da qual faz parte, e a compromete em manter, produzir e renovar conhecimentos, proporcionando educação formativa e permanente à população e, por meio disso, aproximar a formação do profissional dos anseios da sociedade e das exigências do mundo de trabalho.

Com o intuito de operacionalizar a pesquisa, no ano de 2017 foi implantada a

Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e regulamentada a Iniciação Científica no âmbito da FISMA.

Embora a FISMA, pela legislação vigente, não seja obrigada a realizar pesquisas busca, todavia, incentivar docentes e discentes a realizarem, visando ao fortalecimento da Instituição. Para atender a esta demanda, a FISMA está implantando o Programa de Iniciação Científica, já aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), por meio do qual oportuniza que professores e alunos desenvolvam projetos de pesquisa com regulamentos e normas específicas.

A Iniciação Científica é uma ferramenta que possibilita envolver alunos no desenvolvimento de projetos de pesquisa sob a orientação de um professor. Essa iniciação possibilita ao aluno a oportunidade de conhecer e aplicar o método científico, estudar determinadas áreas de interesse, também incentiva a participação em congressos e eventos que promovam discussões e reflexões sobre sua área de estudos e sua futura área de trabalho, além de preparar o aluno para prosseguir seus estudos em nível de pós-graduação. Deste modo, a participação em projetos de pesquisa possibilita o desenvolvimento da maturidade, responsabilidade, crescimento profissional e pessoal do aluno, que, sem dúvida, estará um passo à frente em relação à visão de mundo e organização pessoal. Assim, a FISMA busca, com o envolvimento do aluno em projetos de pesquisa, melhorar seu rendimento em sala de aula, aumentar a capacidade de concentração e organização, desenvolver o espírito crítico e a criatividade do aluno, fatores que são diferenciais competitivos em qualquer área de atuação e em qualquer profissão.

Nesta perspectiva, a FISMA vislumbra fazer que o aluno esteja envolvido em Pesquisa-Ensino-Extensão, e a busca pelo desenvolvimento de conhecimentos gerados na instituição, delineiam-se em suas diretrizes:

- Priorizar a pesquisa como princípio educativo na flexibilização curricular em consonância com as linhas de iniciação científica de cada curso;
- Fortalecer a articulação entre pesquisa, ensino, extensão na graduação e na pós-graduação tendo como foco as demandas sociais, necessidades locais e regionais;
- Organizar e apoiar eventos para disseminação, construção e (res)significação de saberes impactantes nos problemas socioculturais;
- Estimular cada vez mais a participação dos docentes em projetos de pesquisa nas áreas de conhecimento de atuação da FISMA por meio do Programa de Iniciação Científica (PIC);
- Fortalecer as atividades inerentes à Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e

Extensão;

- Sensibilizar a comunidade da Faculdade em relação à importância que representa uma pós-graduação forte e abrangente e um quadro docente qualificado no atual contexto dos requisitos para a captação de recursos orçamentários e extra-orçamentários;
- Alicerçar a decisão de implantação de cursos de pós-graduação em resultados de pesquisas, que identifique as demandas e o perfil exigido pelo mercado.

### 2.1.5 Políticas de Extensão

O conhecimento trabalhado na Extensão deve articular conteúdos de caráter técnico, humanístico e ético; ou seja, preparar o indivíduo tanto como um ser profissional e técnico como um ser social, que se relaciona com a sociedade. Este processo forma uma relação de mão dupla, na medida em que, por um lado, o conhecimento produzido e trabalhado na Universidade afeta as experiências e modos de vida das pessoas, por outro lado, os “conhecimentos populares” afetam e contribuem para o desenvolvimento do “conhecimento científico”. Assim, a Extensão deve articular o conhecimento científico com o conhecimento popular, numa troca em que ambos são favorecidos.

De acordo com Leite *et al.*, a Extensão deve proporcionar:

1. uma ruptura com a hegemonia da racionalização cognitiva com sustentação única do fazer ciência, e com as relações de poder hierarquizadas que dividem os que fazem ciência, daqueles que ensinam e fazem extensão;
2. um reconhecimento de outros saberes e conhecimentos que não estão dentro da instituição, reconfigurando o senso comum e as ciências, as humanidades e as ciências naturais;
3. uma subordinação da aplicação técnica da ciência aos valores éticos (reflexivos) e morais (normativos) da vida social;
4. uma vivência da democracia por meio do desenvolvimento de comunidades argumentativas e interpretativas, abertas à sociedade, formadas por professores, funcionários e alunos que questionem os modos de vida, a disciplinaridade e toda as questões pertinentes ao viver e ao ser humano;
5. uma produção de conhecimentos que rompa fronteiras e se recrie e se ressignifique constantemente em face das realidades e mudanças da sociedade, dos processos de comunicação e de produção da vida material e da vida social e cultural.

No Plano Nacional de Extensão Universitária, a extensão é considerada uma forma de interação que deve existir entre a Instituição de Ensino e a Comunidade na qual está inserida, isto é, é uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade, em que a Instituição leva conhecimentos e/ou assistência à Comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação, tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprende com o saber dessas comunidades.

Considera-se que o que ocorre, na realidade, é uma troca de conhecimentos, em que a faculdade aprende com a comunidade sobre os valores e a cultura dessa Comunidade, criando um Senso Comum entre Ciência, Crítica e Filosófica .

Assim, com a aquisição deste conhecimento e valores é possível planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando os valores e a cultura da comunidade em que se insere, pois através da Extensão a Instituição de Ensino influencia e também é influenciada pela Comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a instituição e o meio, não deixando de considerar que as atividades de extensão devem ocorrer de forma indissociável com o Ensino e a Pesquisa.

A Política de Extensão da FISMA para o período de 2019-2023 é um instrumento sinalizador de propósitos que a Instituição torna público e que se destina a orientar seus recursos humanos na previsão, execução e avaliação de ações voltadas à formação de um profissional cidadão e ao atendimento de demandas da sociedade.

Com o intuito de consolidar a política de extensão, foi criado o Programa de Iniciação em Extensão e o Regulamento de Extensão, ambos aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, e regulamentados em 2017. Sua concepção orienta-se pelos critérios legais da indissociabilidade das áreas do ensino, pesquisa e extensão, que objetiva proporcionar à sociedade brasileira aportes de conhecimentos destinados a superar os entraves de seu desenvolvimento. Do mesmo modo, em uma mão dupla que se estabelece, recebe da sociedade contribuições de suas vivências cotidianas e experiências acumuladas historicamente por seus membros, as quais devem ser agregadas às atividades do ensino e aos programas de pesquisa.

Considera como mérito todos os esforços da comunidade acadêmica para estender saberes e realizar uma efetiva interação com a comunidade, priorizando ações voltadas à melhoria das condições de vida e bem-estar da população. Nesse sentido, como parte de uma realidade maior que é a meta de reconhecimento público das IES plurais, democráticas e de qualidade, a área de extensão é o canal institucional de diálogo com a sociedade, de retroalimentação dos programas de pesquisa e de oportunidade para colocar a Instituição

frente às realidades sociais. Por isso, necessita ter muito claro esse papel, devendo sua política de ação atender objetivamente aos reais interesses da sociedade.

Deste modo, orientados substantivamente por tal política, aos atores institucionais cabe estabelecer as tarefas de planejamento, de registro, de inserção e de avaliação, que em última análise cumprirão a missão da Instituição. No resultado destas tarefas, a extensão universitária, entendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa, de maneira indissociável, deve viabilizar a relação transformadora entre as IES e a sociedade.

A partir desta perspectiva, a FISMA, contando com o suporte dos conceitos, princípios e diretrizes da extensão universitária brasileira, propõe-se a formular e executar suas ações extensionistas. No âmbito institucional, apoiada pela DIPPEX, visa alcançar os seguinte objetivos:

- Apoiar os movimentos sociais que atuam no encaminhamento da solução de demandas da sociedade local e regional;
- Aprofundar o relacionamento institucional entre a FISMA e as comunidades atingidas pelas ações de pesquisa /extensão;
- Fomentar novas iniciativas de iniciação científica e extensão, mediante a realização de ações, por meio dos programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, publicações e outros produtos acadêmicos;
- Concentrar, prioritariamente, esforços de trabalho para o atendimento das demandas relativas ao desenvolvimento social da área de abrangência da FISMA;
- Fomentar a captação de recursos externos, via projetos de extensão e de prestação de serviços, visando à ampliação da estrutura laboratorial disponível na Instituição, e qualificar o ensino de graduação e de pós-graduação;
- Identificar oportunidades para encaminhamento de projetos institucionais;
- Planejar e auxiliar as equipes executoras dos respectivos projetos, na qualificação e adequação dos projetos aos objetivos dos editais ou diretrizes dos organismos fomentadores;
- Registrar e acompanhar o andamento dos projetos submetidos junto aos organismos fomentadores;
- Incentivar a criação e permanência de grupos de extensão e a sua interação com grupos consolidados e em outras Instituições de Ensino, Centros de Pesquisa nacionais e Internacionais;
- Fomentar e apoiar iniciativas à promoção de eventos científicos, extensionistas, educacionais, culturais e de integração acadêmica;

- Aprimorar mecanismos de interação entre os programas de pesquisa/extensão/prestação de serviços da FISMA, com setores produtivos empresariais e com o setor público para transferência e aplicabilidade dos conhecimentos acumulados ou gerados na Instituição;
- Inserir a Educação Ambiental e o Desenvolvimento Sustentável como componentes das atividades extensionistas;
- Implantar a curricularização da extensão considerando a interdisciplinaridade e interprofissionalidade de modo a causar impacto na formação do estudante e na transformação social da comunidade local;
- Estabelecer princípios e indicadores para avaliação da extensão universitária;
- Definir critérios para o acompanhamento e a análise dos resultados da avaliação da extensão, por todos os segmentos envolvidos;
- Elaborar uma metodologia de avaliação da extensão, com a identificação dos instrumentos necessários ao processo de avaliação (o que se quer avaliar; o grau e a quantidade do planejado e do executado; o alcance e impacto das ações junto ao público beneficiário);
- Estabelecer as estratégias de creditação curricular e de participação dos estudantes nas atividades de extensão previstas;
- Indicar a política de implantação do processo autoavaliativo da extensão, com o detalhamento das estratégias e dos indicadores que serão utilizados para cumprir as disposições conceituais fundamentais da extensão, tornando permanente a avaliação institucional das ações de extensão, como parâmetro de avaliação da própria instituição;
- Organizar, em 2020, a estrutura da Coordenação de Extensão vinculada à Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (DIPPEX).

#### *2.1.6 Programa de Formação continuada para professores FISMA*

Atualmente a informação e o conhecimento são compartilhados de maneira quase instantânea, de modo que se manter atualizado é requisito indispensável para qualquer profissional. Ainda assim, é válido ressaltar que a informação só se torna conhecimento de fato quando é associada a algum sentido. Entendemos que a formação continuada tem muito a oferecer nesse processo, pois ajuda o professor a melhorar cada vez mais suas práticas pedagógicas e, com isso, apoiar os alunos na construção de conhecimentos e não apenas no acúmulo de informações.



A formação continuada de professores é concebida pela FISMA como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente. É realizada com o propósito de assegurar ao professor competências metodológicas e didáticas capazes de gerar inovação no processo de ensino-aprendizagem. Mais do que nunca, o professor deve se manter atualizado e bem informado, não apenas em relação aos fatos e acontecimentos, mas, principalmente, em relação à evolução das práticas pedagógicas e às novas tendências educacionais.

Estas formações são realizadas a partir de um cronograma semestral, com no mínimo dois encontros, com pautas definidas pelas coordenação pedagógica, coordenações de cursos e diretoria acadêmica. São subsidiadas pelas avaliações internas e externas dos cursos e, pelo planejamento estratégico da instituição que define as diretrizes e políticas internas, inclusive aquelas referentes ao perfil do professor. Com a formação continuada, o desenvolvimento pedagógico é constante e permeia o dia a dia da sala de aula. O professor mantém-se atualizado e atento a evolução das práticas pedagógicas e às novas tendências educacionais. Dessa forma, o educador tem a oportunidade de refletir e aperfeiçoar as suas práticas pedagógicas e também de promover o protagonismo de seus alunos, potencializando, assim, os resultados que deverão ser traduzidos na efetiva formação do perfil do egresso.

### 3 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS (PRESENCIAL E A DISTÂNCIA)

#### 3.1 OFERTA DE CURSOS

##### 3.1.1 Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia)

A IES mantém em oferta quatro cursos de graduação na modalidade presencial, conforme consta no Quadro 1. Destes, os cursos de Administração, Psicologia e Enfermagem são na modalidade bacharelado e o curso de Tecnologia em Gestão Comercial na modalidade Tecnólogo. Os cursos bacharelados estão reconhecido pelo MEC, com conceito satisfatório (Enfermagem: Conceito 3; Administração: Conceito 4 e Psicologia: Conceito 5). O curso de Tecnologia em Gestão Comercial encontra-se em fase de avaliação para reconhecimento, com processo de avaliação externa “in loco” prevista para ser realizada em julho de 2019.

O regime de matrícula dos cursos é semestral, sendo oito semestres o tempo de integralização para o curso de Administração, de dez semestres para os cursos de Psicologia e Enfermagem e de cinco semestres para o curso de Tecnologia em Gestão Comercial.

Quadro 1 - Dados relativos aos cursos de graduação ofertados pela FISMA

CURSOS	MODALIDADE	NÚMERO DE VAGAS	TURNO	REGIME DE MATRÍCULA	SITUAÇÃO ATUAL
Administração	Presencial	100	Noturno	Semestral	Em funcionamento
Enfermagem	Presencial	75	Matutino	Semestral	Em funcionamento
	Presencial	75	Noturno	Semestral	Em funcionamento
Psicologia	Presencial	80	Matutino	Semestral	Em funcionamento
	Presencial	80	Noturno	Semestral	Em funcionamento
Tecnologia em Gestão Comercial	Presencial	100	Matutino	Semestral	Com oferta suspensa
	Presencial	100	Noturno	Semestral	Em funcionamento

##### 3.1.2 Programas Especiais de Formação Pedagógica

Os programas especiais de formação pedagógica existentes na IES são apresentados no Quadro 2.

Quadro 2: Programa de Formação Continuada para professor ingressantes e ou vinculados à FISMA

PROGRAMA	MODALIDADE	NÚMERO DE VAGAS	TURNO	REGIME DE MATRÍCULA	SITUAÇÃO ATUAL
Programa de formação continuada para professores	Presencial	30	Noturno e Diurno	Semestral	Em andamento

### 3.1.3 Pós-Graduação (*lato sensu*)

Os programas de pós-graduação existentes na IES são apresentados no Quadro 3.

Quadro 3: Programas de Pós-Graduação existentes na FISMA

CURSOS	MODALIDADE	NÚMERO DE VAGAS	TURNO	REGIME DE MATRÍCULA	CARGA HORÁRIA (HORAS)	SITUAÇÃO ATUAL
Psicologia Jurídica	Presencial	30	Tarde e Noite	Modular	360	Com oferta suspensa
Gerontologia Social	Presencial	30	Tarde e Noite	Modular	360	Suspensão para reformulação do PPC
Georreferenciamento e Certificação de Imóveis Rurais	Presencial	30	Tarde e Noite	Modular	360	Em andamento
Gestão e Supervisão Escolar	Presencial	30	Tarde e Noite	Modular	360	Com oferta suspensa

### 3.1.4 Cronograma de expansão na vigência do PDI

O cronograma de expansão, na vigência do PDI, prevê incluir no portfólio de cursos da IES cursos na modalidade EaD, conforme consta no Quadro 4 e no Quadro 5.

Quadro 4: Programa de expansão do portfólio de cursos superiores Bacharelados e Tecnologia, previstos para oferta presencial e a distância, durante a vigência do PDI

CURSOS	MODALIDADE	TURNO	NÚMERO DE VAGAS	DURAÇÃO (semestres)	CARGA HORÁRIA	PREVISÃO DE INÍCIO
Administração (Bacharelado)	EaD	Diurno e Noturno	400	8	3.320	2020
Gestão Comercial (Tecnologia)	EaD	Diurno e Noturno	200	5	1.665	2021
Pedagogia (Bacharelado)	EaD	Diurno e Noturno	300	8	3.200	2021
Fisioterapia (Bacharelado)	Presencial	Diurno e Noturno	120	10	4.000	2023

Gestão de Recursos Humanos (Tecnologia)	EaD	Diurno e Noturno	200	5	1.600	2021
Gastronomia (Tecnologia)	Presencial	Diurno e Noturno	100	6	2.500	2022
Estética e Cosmética (Tecnologia)	Presencial	Diurno e Noturno	100	6	2.000	2022
Gestão Pública (Tecnologia)	EaD	Diurno e Noturno	200	5	1.600	2021

Quadro 5: Programa de expansão do portfólio de cursos de pós-graduação (lato sensu), previstos para oferta na modalidade a distância, durante a vigência do PDI

CURSOS	MODALIDADE	TURNO	NÚMERO DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PREVISÃO
Direito Público - Preparatório para Concurso	EaD	Diurno e Noturno	100	360	2021
Gestão Pública - Preparatório para Concurso	EaD	Diurno e Noturno	100	360	2021
Gestão em Saúde Pública	EaD	Diurno e Noturno	100	360	2021
Auditoria em Sistemas de Saúde	EaD	Diurno e Noturno	100	360	2022
Enfermagem Clínico-cirúrgica	EaD	Diurno e Noturno	100	360	2022
Fisioterapia na Saúde da Mulher	EaD	Diurno e Noturno	100	360	2022
Terapias Alternativas	EaD	Diurno e Noturno	100	360	2020
Geriatria e Gerontologia	EaD	Diurno e Noturno	100	360	2020
Teoria Sistêmica com foco nas Relações Familiares	EaD	Diurno e Noturno	100	360	2023
Psicologia Inclusiva e Clínica Infantil	EaD	Diurno e Noturno	100	360	2023
Inteligência Competitiva	EaD	Diurno e Noturno	100	360	2021
Gestão Estratégica de Pessoas	EaD	Diurno e Noturno	100	360	2021
Gestão de Negócios Imobiliários	EaD	Diurno e Noturno	100	360	2022

Empreendedorismo	EaD	Diurno e Noturno	100	360	2021
Gestão de Marketing Estratégico	EaD	Diurno e Noturno	100	360	2022

A ampliação da estrutura física da IES para atender a expansão do portfólio de cursos pode ser verificada no item 1.6 Objetivos e metas, e no item 7.5 Cronograma de expansão da infraestrutura para o período de vigência do PDI.

### 3.1.5 Plano de desenvolvimento dos cursos

Tendo em vista as demandas das profissões no contexto social atual, e as exigências lançadas sobre a formação destes futuros profissionais, definiu-se um plano de desenvolvimento para os cursos que estão em funcionamento na FISMA. Estes planos apresentam diretrizes para a implementação de melhorias pedagógicas, de infraestrutura física, tecnológica, de recursos humanos e relações com a comunidade. São estruturados para atender aos objetivos dos cursos e da Instituição durante a vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023. Já os cursos com previsão de implementação terão seus investimentos dimensionados mediante estudos técnicos e pareceres devidamente circunstanciados por equipe competente.

#### 3.1.5.1 Plano de desenvolvimento do curso de Psicologia

- Estrutura Pedagógica: a partir de 2019 o curso terá uma profunda reestruturação curricular, de modo a incorporar novos componentes curriculares e temáticas relevantes à formação do perfil do egresso. A extensão será curricularizada, devendo atender à construção de competências e habilidades transversais e específicas do perfil do egresso. As mudanças pedagógicas acompanharão a tendência institucional de promover a interdisciplinaridade na concepção e operacionalidade do ensino, extensão e iniciação científica. A Clínica-Escola terá novas configurações, com perspectivas de atendimento ampliado na área da saúde por meio de práticas multiprofissionais em diferentes contextos e demandas. O ensino terá aspectos inovadores com a implementação de metodologias ativas de aprendizagem mediadas por tecnologias. Também está previsto a implementação do ensino a distância nos limites previsto em lei, além de no mínimo um curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*.
- Infraestrutura Física: o curso deverá dispor de salas multimétodos devidamente equipadas com tecnologia, utensílios e mobília que oportunizem flexibilidade no planejamento didático-pedagógico. Estes espaços deverão compor 50% do total de salas utilizadas pelo curso. Haverá a ampliação dos espaços físicos, devidamente equipados, para o planejamento das atividades docentes e para estudos complementares dos discentes.
- Estrutura Tecnológica: o curso deverá dispor de novos *softwares* educacionais para suporte didático e metodológico. Prevê-se a modernização do sistema acadêmico que deverá disponibilizar informações com mais eficiência e praticidade aos

docentes e discentes do curso, bem como tecnologias aplicadas ao gerenciamento de dados e informações sobre o curso.

- Recursos humanos: está previsto um programa de formação continuada de professores e técnicos administrativos tendo em vista o perfil docente exigido pela Instituição e pelo curso. Destaca-se a formação para o uso de metodologias ativas e práticas pedagógicas inovadoras, além de capacitação técnica e pedagógica de tutores e professores para a atuação no ensino a distância.
- Relações com a comunidade: a comunicação com a sociedade deverá ser ampliada por meio dos canais de comunicação da FISMA, especialmente através das plataformas digitais disponíveis, para as quais serão desenvolvidos materiais informativos e formativos, resultados da produção acadêmica e administrativa do curso. O curso deverá ampliar as suas relações institucionais, de modo a atuar junto à comunidade por meio de práticas e estágios planejados a partir das demandas da mesma. Soma-se, ainda, os projetos e as atividades extensionistas que deverão fortalecer os vínculos do curso com a comunidade regional. A partir de 2020, deverá ser lançada uma revista (periódico científico), com o objetivo de divulgar as produções científicas de professores e alunos do curso e da Instituição, considerando a possibilidade de produções integradas com outros cursos da FISMA. Deverá ser ampliado e consolidado o trabalho da Coordenação Geral de Estágios no âmbito do curso, o que viabilizará mais oportunidade de estágios obrigatórios e não obrigatórios aos alunos. A prospecção de vagas e a construção de vínculos institucionais mediados pelas relações de estágio deverão resultar em práticas eficientes e de benefícios recíprocos aos discentes, aos concedentes, à Instituição de ensino, e, por conseguinte, ao público atendido. Serviços privados e de responsabilidade social serão estruturados a fim de oportunizar a discentes e docentes espaços de estudo e prática profissional, tornando a Instituição e o curso referências no atendimento à população na área da Psicologia.

### 3.1.5.2 Plano de desenvolvimento do curso de Enfermagem

- Estrutura Pedagógica: a partir de 2019 o curso terá uma profunda reestruturação curricular, de modo a incorporar novos componentes curriculares e temáticas relevantes à formação do perfil do egresso. As práticas e os estágios terão novas configurações, tendo como princípio o desenvolvimento da autonomia do aluno e o fortalecimento da capacidade técnica de intervir em situações com diferentes graus de complexidade. Novos modelos de aprendizagem serão inseridos nas práticas em laboratórios com ações simuladas que aproximam a teoria e a prática em uma perspectiva interdisciplinar. A extensão será curricularizada, devendo atender a construção de competências e habilidades transversais e específicas do perfil do egresso. As mudanças pedagógicas acompanharão a tendência institucional de promover a interdisciplinaridade na concepção e operacionalidade do ensino, extensão e iniciação científica. Os processos pedagógicos estarão estruturados com metodologias ativas de aprendizagem e mediadas por tecnologias inovadoras. Também está previsto a implementação do ensino a distância nos limites previsto em lei, além de no mínimo um curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

- Estrutura Física: o curso deverá dispor de salas multimétodos devidamente equipadas com tecnologia, utensílios e mobília que oportunizem flexibilidade no planejamento didático-pedagógico. Estes espaços deverão compor 50% do total de salas utilizadas pelo curso, até o final da vigência deste PDI. A partir de 2019, o curso contará com uma nova estrutura de laboratórios, com área planejada para atender às demandas das diferentes práticas existentes no curso, bem como aulas com metodologias que exijam espaço, equipamentos e tecnologias diferenciadas. Serão quatro espaços com configurações diferentes, situados em uma mesma unidade laboratorial, podendo ser utilizados de modo concomitante. Ainda, será implementado um laboratório de consulta domiciliar e individual até o ano de 2020, além da ampliação dos espaços para o planejamento das atividades docentes e de estudos para os discentes.
- Estrutura Tecnológica: o curso deverá dispor de novos *softwares* e equipamentos educacionais para suporte didático e metodológico a professores e supervisores. Lousas eletrônicas serão instaladas nos laboratórios para fins de ampliação do uso de tecnologias no processo de aprendizagem. Prevê-se a modernização do sistema acadêmico que deverá disponibilizar informações com mais eficiência e praticidade aos docentes e discentes, bem como ampliação de tecnologias aplicadas ao gerenciamento de dados e informações sobre o curso.
- Recursos humanos: está previsto um programa de formação continuada de professores e técnicos administrativos tendo em vista o perfil docentes exigido pela Instituição e pelo curso. Destaca-se a formação para o uso de metodologias ativas e práticas pedagógicas inovadoras, além de capacitação técnica e pedagógica de professores e tutores para a atuação no ensino a distância. Prevê-se a capacitação permanente de professores e monitores para a utilização das tecnologias disponíveis nos laboratórios.
- Relações com a comunidade: a comunicação com a sociedade deverá ser ampliada por meio dos canais de comunicação da FISMA, especialmente através das plataformas digitais disponíveis, para as quais serão desenvolvidos materiais informativos e formativos, resultados da produção acadêmica e administrativa do curso. O curso deverá ampliar as suas relações institucionais, de modo a atuar junto à comunidade por meio de práticas e estágios planejados a partir das demandas da mesma. Soma-se ainda, os projetos e as atividades extensionistas que deverão fortalecer os vínculos do curso com a comunidade regional. A partir de 2020, deverá ser lançada uma revista (periódico científico), com o objetivo de divulgar as produções científicas de professores e alunos do curso e da Instituição, considerando a possibilidade de produções integradas com outros cursos da FISMA. Deverá ser ampliado e consolidado o trabalho da Coordenação Geral de Estágios no âmbito do curso, o que viabilizará mais oportunidades de estágios obrigatórios e não obrigatórios aos alunos. A prospecção de vagas e a construção de vínculos institucionais mediados pelas relações de estágios deverão resultar em práticas eficientes e de benefícios recíprocos aos discentes, aos concedentes, à Instituição de ensino, e, por conseguinte, ao público atendido. Serviços privados e de responsabilidade social serão estruturados a fim de oportunizar a discentes e docentes espaços de estudo e prática profissional, tornando a Instituição e o curso referências no atendimento à população na área da Enfermagem.

### 3.1.5.3 Plano de desenvolvimento do curso de Administração

- Estrutura Pedagógica: a partir de 2019 o curso terá uma profunda reestruturação curricular, de modo a incorporar novos componentes curriculares e novas temáticas relevantes à formação do perfil do egresso. O curso será estruturado a partir de uma nova concepção sobre a profissão, tendo como parâmetros o contexto atual de atuação dos profissionais e suas respectivas demandas. Novos modelos de aprendizagem serão inseridos nas práticas pedagógicas com ações simuladas que aproximam a teoria e a prática em uma perspectiva interdisciplinar e multiprofissional. A extensão será curricularizada, devendo atender à construção de competências e habilidades transversais e específicas do perfil do egresso. As mudanças pedagógicas acompanharão a tendência institucional de promover a interdisciplinaridade na concepção e operacionalidade do ensino, extensão e iniciação científica. Os processos pedagógicos estarão estruturados com metodologias ativas de aprendizagem e mediadas por tecnologias inovadoras. Também está previsto a implementação do ensino a distância nos limites previsto em lei, além de no mínimo um curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*.
- Estrutura Física: o curso deverá dispor de salas multimétodos devidamente equipadas com tecnologia, utensílios e mobília que oportunizem flexibilidade no planejamento didático-pedagógico. Estes espaços deverão compor 50% do total de salas utilizadas pelo curso. Haverá a ampliação dos espaços físicos, devidamente equipados, para o planejamento das atividades docentes e para estudos complementares dos discentes.
- Estrutura Tecnológica: o curso deverá dispor de novos *softwares* e equipamentos educacionais para suporte didático e metodológico a professores e supervisores. Prevê-se a modernização do sistema acadêmico que deverá disponibilizar informações com mais eficiência e praticidade aos docentes e discentes, bem como a ampliação de tecnologias aplicadas ao gerenciamento de dados e informações sobre o curso.
- Recursos humanos: está previsto um programa de formação continuada de professores e técnicos administrativos tendo em vista o perfil docente exigido pela Instituição e pelo curso. Destaca-se a formação para o uso de metodologias ativas e práticas pedagógicas inovadoras, além de capacitação técnica e pedagógica para o ensino a distância. Prevê-se a capacitação permanente de professores e monitores para a utilização das tecnologias disponíveis nos laboratórios.
- Relações com a comunidade: a comunicação com a sociedade deverá ser ampliada por meio dos canais de comunicação da FISMA, especialmente através das plataformas digitais disponíveis, para as quais serão desenvolvidos materiais informativos e formativos, resultados da produção acadêmica e administrativa do curso. O curso deverá ampliar as suas relações institucionais, de modo a atuar junto à comunidade através de práticas e estágios planejados a partir das demandas da mesma. Soma-se, ainda, os projetos e as atividades extensionistas que deverão fortalecer os vínculos do curso com a comunidade regional. A partir de 2019, deverá ser lançada uma revista (periódico científico), com o objetivo de divulgar as produções científicas de professores e alunos do curso e da Instituição,



considerando a possibilidade de produções integradas com outros cursos da FISMA. Deverá ser ampliado e consolidado o trabalho da Coordenação Geral de Estágios no âmbito do curso, o que viabiliza mais oportunidades de estágios obrigatórios e não obrigatórios aos alunos. A prospecção de vagas e a construção de vínculos institucionais mediados pelas relações de estágios deverão resultar em práticas eficientes e de benefícios recíprocos aos discentes, aos concedentes, à Instituição de ensino, e, por conseguinte, ao público atendido.

#### 3.1.5.4 Plano de desenvolvimento do curso de Tecnologia em Gestão Comercial

- Estrutura Pedagógicas: a partir do segundo semestre de 2019 o curso terá uma profunda reestruturação curricular, de modo a incorporar novos componentes curriculares e novas temáticas relevantes à formação do perfil do egresso. O curso será estruturado a partir de uma nova concepção sobre a profissão, tendo como parâmetros o contexto atual de atuação destes profissionais e as respectivas demandas do setor produtivo na área da Gestão Comercial. Novos modelos de aprendizagem serão inseridos nas práticas pedagógicas, de modo a aproximar a teoria e a prática em uma perspectiva interdisciplinar e multiprofissional. A extensão será curricularizada, devendo atender à construção de competências e habilidades transversais e específicas do perfil do egresso. As mudanças pedagógicas acompanharão a tendência institucional de promover a interdisciplinaridade na concepção e operacionalidade do ensino, extensão e iniciação científica. Os processos pedagógicos estarão estruturados com metodologias ativas de aprendizagem e mediadas por tecnologias inovadoras. Também está previsto a implementação do ensino a distância nos limites previsto em lei.
- Estrutura Física: o curso deverá dispor de salas multimétodos devidamente equipadas com tecnologia, utensílios e mobília que oportunizem flexibilidade no planejamento didático-pedagógico. Estes espaços deverão compor 50% do total de salas utilizadas pelo curso. Haverá a ampliação dos espaços físicos, devidamente equipados para o planejamento das atividades docentes e para estudos complementares dos discentes.
- Estrutura Tecnológica: o curso deverá dispor de novos *softwares* e equipamentos educacionais para suporte didático e metodológico a professores e supervisores. Prevê-se a modernização do sistema acadêmico que deverá disponibilizar informações com mais eficiência e praticidade aos docentes e discentes, bem como ampliação de tecnologias aplicadas ao gerenciamento de dados e informações sobre o curso.
- Recursos Humanos: está previsto um programa de formação continuada de professores e técnicos administrativos tendo em vista o perfil docente exigido pela Instituição e pelo curso. Destaca-se a formação para o uso de metodologias ativas e práticas pedagógicas inovadoras, além de capacitação técnica e pedagógica para o ensino a distância. Prevê-se a capacitação permanente de professores e monitores para a utilização das tecnologias disponíveis nos laboratórios.
- Relações com a comunidade: a comunicação com a sociedade deverá ser ampliada por meio dos canais de comunicação da FISMA, especialmente através das plataformas digitais disponíveis, para as quais serão desenvolvidos materiais

informativos e formativos, resultados da produção acadêmica e administrativa do curso. O curso deverá fortalecer suas relações institucionais, de modo a atuar junto à comunidade por meio de práticas e estágios planejados a partir das demandas da mesma. Soma-se, ainda, os projetos e as atividades extensionistas que deverão fortalecer os vínculos do curso com a comunidade regional. Buscar-se-á a consolidação do trabalho da Coordenação Geral de Estágios no âmbito do curso, o que irá viabilizar mais oportunidades de estágios não obrigatórios aos alunos. A prospecção de vagas de estágios e a construção de vínculos institucionais mediados pelas relações de reciprocidade, isto é, vínculos que permitem às organizações participarem do desenvolvimento do curso e da formação do perfil do egresso, em concomitância ao resultado do trabalho do estagiário que atuará na organização. Portanto, o curso se fará representar junto à comunidade, inserindo-se em organizações públicas e privadas de modo a conceber atividades extensionistas e projetos que visam levar às organizações o conhecimento produzido no âmbito do curso.

## 4 PERFIL DO CORPO DOCENTE

### 4.1 COMPOSIÇÃO

A qualificação do quadro de docentes tem ocorrido pela contratação de profissionais com titulação de mestre e ou doutor e, excepcionalmente, de especialista. A FISMA mantém, ainda, um programa de formação continuada dos docentes do atual quadro.

#### 4.1.1 Titulação

A titulação e o regime de trabalho do corpo docente encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1 - Titulação e regime de trabalho do corpo docente da FISMA

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO						TOTAL	
	Integral		Parcial		Horista			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Doutor	1	10,0	11	23,4	1	7,2	13	18,3
Mestre	7	70,0	34	72,3	7	50,0	48	67,6
Especialista	2	20,0	2	4,2	6	42,8	10	14,1
TOTAL	10	100	47	100	14	100	71	100,00

#### 4.1.2 Regime de trabalho

O Regime de Trabalho dos professores está em consonância com o que determina a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, classificando esse regime de trabalho em três possibilidades:

- Tempo Integral - docente contratado em 40 horas semanais de trabalho na Instituição, reservado o tempo, de, pelo menos, 20 horas semanais a estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de estudantes;
- Tempo Parcial - docente contratado por 12 horas ou mais por semana de trabalho na Instituição, reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes;

- Horista – docente contratado pela IES, exclusivamente, para ministrar aulas e independentemente da carga horária contratada, ou, que não se enquadrem em outros regimes de trabalho acima definidos.

O valor da hora-aula, bem como os demais direitos trabalhistas do docente, são estabelecidos pela Convenção Coletiva de Trabalho, resultante da negociação entre o Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (SINPRO) e o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino (SINEPE/RS).

#### 4.1.3 Indicadores para contratação

Os requisitos para contratação são:

- Titulação acadêmica: O corpo docente da IES é formado por profissionais de notória capacidade profissional vinculado às áreas de ensino, pesquisa e extensão e portadores de formação acadêmica compatível com a área de atuação. É dada prioridade à contratação de docentes com titulação de doutores e mestres, complementados com profissionais pós-graduados nas áreas de atuação da FISMA com títulos de especialistas. O currículo Lattes de cada professor está documentado e arquivado em pastas individuais na Instituição, e é utilizado pela IES sempre que solicitado pelos órgãos reguladores e comunidade acadêmica, para comprovar titulação, histórico profissional e acadêmico dos docentes.
- Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica: a experiência no magistério superior deve ser comprovada pelo candidato à docência, e é um elemento avaliado na seleção de professores, pois é adequado que, além de uma formação criteriosa e profunda em sua área de conhecimento, o professor tenha experiência em metodologias de ensino inovadoras e participação na gestão e planejamento de atividades acadêmicas exitosas. Especialmente no caso da EAD, é imprescindível a comprovação de no mínimo cursos de capacitação e ou formação continuada na área para o exercício da docência. É igualmente valorizado em processos seletivos a experiência comprovada na docência no ensino a distância. A experiência profissional não acadêmica também é elemento avaliado na seleção de professores, valorizando, assim, suas vivências em áreas estratégicas de desenvolvimento, inovação e competitividade, principalmente quando articuladas com o mercado de trabalho.
- Critérios para seleção e contratação: destaca-se que a admissão do professor para integrar a carreira de docente da IES se faz mediante processo de seleção por meio de edital público, que envolve prova de títulos, entrevista, prova didática mediante aula ministrada sobre um ou mais pontos da disciplina pleiteada e, quando necessário, prova escrita de conhecimentos específicos e gerais. Os professores da IES são selecionados entre pessoas cuja capacidade, títulos acadêmicos, identidade profissional, integridade de costumes e vocação lhes permitam desempenhar a contento as funções que lhes sejam atribuídas na carreira docente, tendo em vista os valores e a missão da FISMA. São considerados, em caráter preferencial, para contratação (admissão) e para promoção (mudança de categoria) na carreira docente, os títulos universitários, o teor científico dos trabalhos realizados, a experiência profissional e de magistério em outras instituições de ensino. Do

candidato à admissão é exigida, entre outras, a comprovação da titulação e da formação exigidas no edital de seleção. A efetiva contratação é realizada pela Mantenedora, que exigirá também a Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), e demais documentos necessários para a formalização do contrato de trabalho.

#### *4.1.4 Plano de Carreira*

O Plano de Carreira Docente foi concebido de acordo com a CLT e com a convenção coletiva de trabalho, baseando-se na política de valorização do docente da IES, tendo como premissa a manutenção da sustentabilidade econômica da instituição. Este Plano de Carreira Docente está protocolado no Ministério do Trabalho, aguardando parecer definitivo sobre a homologação.

#### *4.1.5 Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro*

Substituição é o ato mediante o qual o Diretor Geral da IES homologa a designação de um professor substituto, proposta pela Coordenação do Curso, para temporariamente exercer as funções do professor em afastamento. Poderá ser substituído, em caráter de emergência, o professor que se afastar de suas funções em virtude de doença ou por qualquer outro motivo de ordem legal, quando esse afastamento prejudicar as atividades de ensino.

O substituto será preferencialmente professor integrante do quadro docente da Faculdade. Não havendo professor disponível na Faculdade, a substituição será feita por meio de contrato temporário, pelo prazo da substituição.

## **5 PERFIL DO CORPO DE TUTORES**

### **5.1 PERFIL DE TUTORES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

O perfil dos tutores para atuação nos cursos a distância é de um profissional que apresente formação adequada aos critérios de ensino e aprendizagem específicos e determinados no Projeto Pedagógico de cada curso ofertado (PPC), considerando o perfil do egresso e visando a preservação da qualidade do ensino prestado na IES.

### **5.2 INDICADORES PARA CONTRATAÇÃO**

A IES visa manter em seu quadro tutores titulados e com experiência adequada, na expectativa de preservar a qualidade dos seus cursos, principalmente, a relação aluno x IES. Os tutores contratados pela IES devem possuir, preferencialmente, experiência acadêmica e profissional na modalidade EaD, para exercer atividade plena de tutoria.

Uma das políticas da instituição é a permanente busca pela adequação entre a titulação e a experiência profissional (mínima de 1 ano) do corpo de tutores com os objetivos dos cursos e disciplinas.

### **5.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO**

A contratação de tutor para integrar o quadro da IES faz-se mediante processo de seleção, que envolve análise de currículo, entrevista, avaliação de sua adequação ao perfil organizacional da IES e, quando necessário, realização de prova de seleção.

Os tutores são selecionados com base em sua capacidade, títulos acadêmicos, identidade e experiência profissional, integridade de costumes e vocação que lhes permitam desempenhar a contento as funções que lhes sejam atribuídas na carreira de tutor. A contratação dos tutores é realizada pela Mantenedora, conforme a necessidade para o atendimento às demandas dos cursos ofertados, de acordo com as normas legais (CLT).

## **6 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLÍTICA DE GESTÃO DA IES**

### **6.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

A organização administrativa da FISMA está em conformidade com o estabelecido no seu Regimento Geral. É constituída pelos seguintes órgãos:

- Diretorias (Diretoria Administrativa; Diretoria Financeira; Diretoria Acadêmica; Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão);
- Assessoria executiva (Assessoria da Direção);
- Colegiados (Conselho Gestor; Conselho Superior - ConSup; Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE);
- Apoio administrativo (Unidade de Controladoria Interna - UCI; Setor de Atendimento ao Estudante - SAE; Escritório de Processos - EP; Centro Integrado de Serviço, Ensino, Pesquisa e Extensão - CISEPE; Setor Jurídico);
- Apoio acadêmico (Comissão de Vestibular; Coordenação dos Cursos de Graduação; Coordenação Geral de Estágios; Setor de Apoio Pedagógico; Setor de Apoio Psicopedagógico; Núcleo de Acessibilidade; Setor de Documentação; Secretaria Geral).

Todos os órgãos têm seus regimentos próprios e sua composição está designada através de portarias próprias. Os regimentos internos desses órgãos fornecem seu devido status e sublinham sua contribuição central no processo educativo e de gestão institucional.

### **6.2 DIRETORIAS**

As diretorias existentes da IES são:

- Direção Geral - é o órgão que executa, coordena e superintende as atividades da Faculdade, sendo exercida pelo Diretor Geral e pelo Vice-Diretor. O Diretor Geral é nomeado pela Mantenedora, enquanto que o Vice-Diretor é nomeado pelo Diretor Geral. Ambos possuem mandato de quatro anos, permitida a recondução. O Diretor Geral será assessorado pelo Vice-Diretor, pelo Conselho Gestor, pelos Diretores Administrativo, Financeiro e Acadêmico, e pelos Coordenadores de Cursos;
- Diretoria Administrativa - é um órgão consultivo, normativo e deliberativo. É constituída pelo Diretor Administrativo, nomeado pelo Diretor Geral;
- Diretoria Financeira - é um órgão consultivo, normativo e deliberativo, representado pelo Diretor Financeiro, nomeado pelo Diretor Geral;
- Diretoria Acadêmica - é um órgão que coordena, supervisiona e dirige a execução das atividades do ensino de graduação, de pós-graduação e de extensão, sendo constituída pelo Diretor Acadêmico e pelo Gestor Acadêmico. O Diretor Acadêmico é nomeado pelo Diretor Geral, e o Gestor Acadêmico é indicado pelo Diretor Acadêmico e nomeado pelo Diretor Geral;
- Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão - é o órgão responsável pela organização, implementação e funcionamento da pós-graduação, pesquisa e extensão na IES, sendo composta dos seguintes setores: Coordenações dos Cursos de

Pós-Graduação; Coordenadoria de Pós-Graduação; Coordenadoria de Pesquisa; Coordenadoria de Extensão; e Gabinete de Projetos.

### 6.3 ASSESSORIA EXECUTIVA

A assessoria executiva possui a função de assessorar a direção geral da IES em processos de secretariado, guarda e gestão de documentos oficiais e gestão de compromissos.

### 6.4 ÓRGÃOS COLEGIADOS

A participação nos órgãos colegiados se dá a partir da nomeação por portaria, emitida pela Direção Geral da IES, sendo que todos os colegiados mantêm representatividade dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, os quais são eleitos pelos seus pares. Destaca-se que as atribuições de cada órgão colegiado estão devidamente previstas e regulamentadas no Regimento Geral da IES. São eles:

- Conselho gestor - é um órgão de assessoramento da Direção, de natureza consultiva, constituído pelo: Diretor Geral; Vice-Diretor; Diretor Administrativo; Diretor Financeiro; Diretor Acadêmico; Assessor Jurídico; e Assessor Contábil. Os integrantes do Conselho Gestor são designados pelo Diretor Geral e homologados pela Mantenedora Faculdade Integrada de Santa Maria Ltda. A Presidência do Conselho Gestor é exercida pelo Diretor Geral, membro nato do mesmo. Sempre que convocado pela mantenedora, atua para assessorar a direção em decisões sobre assuntos que envolvam viabilidade e sustentabilidade econômica, administrativa, acadêmica e jurídica da IES.
- Conselho Superior - é o colegiado máximo para deliberações coletivas em assuntos de caráter administrativo e de definição da política geral da faculdade, e será composto do: Diretor Geral, como Presidente; Vice-Diretor; Diretor Administrativo; Diretor Financeiro; Assessor Jurídico; Diretor Acadêmico; Coordenadores dos Cursos; 1 (um) representante da categoria Docente, por curso; 1 (um) representante da categoria dos Técnicos Administrativos; e 1 (um) representante dos discentes. A participação se dá a partir de reuniões convocadas pela Direção Geral, em caráter de convocação.
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - é o órgão superior deliberativo e consultivo para todos os assuntos de ensino, pesquisa e extensão, sendo integrado pelos seguintes membros: Diretor Geral, como presidente; Diretor Acadêmico; Coordenadores de Cursos de Graduação e de Pós-Graduação; 1 (um) representante do corpo docente, por curso; 1 (um) representante dos Diretórios Acadêmicos; e 1 (um) representante do corpo técnico-administrativo. O CEPE é assessorado pela Comissão de Legislação e Normas e pela Comissão de Pesquisa e Extensão, aos quais são encaminhados todos os processos internos da IES que requererem parecer técnico respectivo a suas prerrogativas. A participação se dá a partir de reuniões pré-agendadas, com periodicidade mensal, onde processos são apresentados por uma relatoria e analisados pelo grupo, que emite parecer sobre o processo.



- Colegiado de Curso - é um órgão deliberativo e legislativo, no âmbito do curso, que trata de questões técnicas, pedagógicas e didáticas, nos limites de suas prerrogativas, sendo presidido pelo coordenador do respectivo curso de graduação ou pós-graduação. O colegiado de cada curso é constituído pelos seguintes membros: coordenador do curso, com formação na área (presidente); três (03) representantes dos professores com formação específica, eleitos por seus pares, e seus respectivos suplentes; e representação discente, constituída por 1 (um) membro titular e 1 (um) suplente, devendo os mesmos ser eleitos pela comunidade acadêmica do curso. A participação se dá a partir de reuniões semanais, pré-agendadas, onde são analisadas demandas do curso.

## 6.5 ÓRGÃOS DE APOIO ADMINISTRATIVO

- Unidade de Controladoria Interna (UCI) - é um órgão que tem por objetivo assessorar a Direção Geral no acompanhamento, na orientação e na avaliação dos atos de gestão praticados no âmbito da IES.
- Setor de Atendimento ao Estudante (SAE) - é um elo entre o acadêmico e a FISMA, sendo um setor responsável por dar assistência ao estudante. Tem como objetivo primordial a busca de alternativas que auxiliem os acadêmicos a suprir dificuldades, sendo estas de cunho financeiro e também de adaptações sociais que possam interferir no seu acesso ou permanência na IES.
- Escritório de Processos (EP) - é o órgão que coordena as iniciativas de governança dos processos institucionais, e gerencia o portfólio de processos de trabalho considerados estratégicos para a IES.
- Centro Integrado de Serviço, Ensino, Pesquisa e Extensão (CISEPE) - constitui-se em um espaço acadêmico e multiprofissional, com o objetivo de desenvolver ações educacionais e de prestação de serviços especializados nas áreas de atuação da Faculdade e da Escola Técnica FISMA.
- Setor Jurídico - é o setor que intenta alinhar os objetivos e as operações da IES com os dispositivos legais preestabelecidos, de forma que a Instituição tenha o seu desenvolvimento pleno.

## 6.6 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Os setores a seguir relacionados são vinculados à Diretoria Acadêmica, para fins de administração do ensino, pesquisa e extensão:

- Comissão de Vestibular - à Comissão de Vestibular compete organizar e aplicar o Processo Seletivo para ingresso dos alunos nos cursos da Instituição, cumprindo, assim, o que estabelece o Art. 49 do Regimento Geral, que determina que o ingresso na Faculdade dar-se-á por Processo Seletivo e por Edital de Vagas. O edital para cada processo seletivo é publicado com a devida antecedência, apresentando informações como: vagas por curso, prazo de inscrição, documentação exigida, critérios de seleção, classificação, desempate e demais informações úteis. A forma de seleção e a maneira de efetivá-la são propostas pela Comissão do Processo Seletivo e aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

- Coordenação dos Cursos de Graduação - os cursos de graduação serão coordenados por professores, com formação na área de conhecimento do curso específico, que serão indicados e designados por portaria exarada pelo Diretor Geral da Faculdade. Ao Coordenador de Curso, entre outras, cabem as seguintes atribuições: convocar e presidir as reuniões do colegiado de curso; analisar os planos de ensino das diversas disciplinas do seu curso e acompanhar a execução dos mesmos; orientar e aconselhar os alunos do curso no processo de matrícula; encaminhar, após aprovação do colegiado do curso, propostas de alteração de currículo para análise do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; cumprir e fazer cumprir o Projeto Pedagógico do Curso e zelar pelo bom andamento das atividades de ensino.
- Coordenação Geral de Estágios - cabe ao Núcleo Gestor de Estágios, fortalecer a interação entre a Instituição e a comunidade empresarial, oportunizando a aplicação dos conhecimentos acadêmicos ao Mercado de trabalho, e a responsabilidade pela administração dos convênios celebrados para os programas de Estágios Curriculares obrigatórios e não obrigatórios junto às empresas e a formalização dos documentos legais entre as partes. As ações do Núcleo serão normatizadas e aprovadas pelos órgãos competentes da Instituição.
- Setor de Apoio Pedagógico - constitui-se no espaço de estudos e ações educacionais de apoio ao corpo docente visando a aprofundar seus conhecimentos relativos ao processo ensino-aprendizagem possibilitando-lhes melhor desempenho em sala de aula e um melhor aproveitamento por parte dos alunos.
- Setor de Apoio Psicopedagógico - é responsável pela organização e pelo desenvolvimento de serviços de acompanhamento ao corpo discente, visando a qualificação dos processos de aprendizagem dos mesmos. O Setor busca proporcionar um ambiente acolhedor e estimulador, no qual os discentes possam expor suas dificuldades, barreiras, angústias e sentimentos com relação ao seu processo de aprendizagem e receber orientações de como potencializar sua aprendizagem, organizar-se para o estudo, otimizar seu tempo, entre outras questões que possibilitem tornarem-se agentes do seu processo de aprendizagem e ter sucesso na sua jornada acadêmica.
- Núcleo de Acessibilidade - tem por finalidade pesquisar, apoiar e orientar a comunidade acadêmica sobre o processo de inclusão de pessoas com necessidades especiais ou com mobilidade reduzida, de caráter permanente ou temporário, estando de acordo com as políticas inclusivas. Busca possibilitar condições de acessibilidade aos discentes, docentes, funcionários técnico-administrativos e público em geral que mantém contato com a Instituição para que tenham as condições de acesso e permanência de qualidade, e assim possam exercer suas atividades e funções com autonomia e segurança.
- Setor de Documentação - é o órgão responsável pelas atividades referentes ao registro, guarda de documentos e controle acadêmico. O Setor de Documentação é subordinado à Diretoria Acadêmica e tem como responsável o Secretário Acadêmico. Entre as principais atividades do Setor de Documentação pode-se citar: apoiar as Coordenações de Cursos na realização das matrículas; lançar as matrículas efetuadas pelas Coordenações de Curso nos períodos previstos pelo Calendário Acadêmico; preencher os dados solicitados pelo MEC para informação

do Censo da Educação Superior, ENADE e do Cadastro Docente; analisar e conferir a documentação e a integralização curricular dos prováveis formandos dos Cursos de Graduação; elaborar as atas de colação de grau e registro de certificados acadêmicos; emitir certificados de Conclusão, Diplomas e Históricos escolares para os alunos formados; zelar pelo sigilo de informações do setor e de assuntos de interesse da Faculdade e pelo patrimônio da Faculdade.

- Secretaria Geral: Secretaria de Graduação e de Pós-Graduação - tem como função assessorar aos coordenadores dos Cursos de Graduação bem como organizar e acompanhar as atividades de ensino em seus aspectos administrativos e pedagógicos. A Secretaria dos Cursos de Graduação da FISMA está subordinada à Diretoria Administrativa, no que se refere às atividades administrativas gerais, e à Diretoria Acadêmica, nos aspectos pedagógicos e administrativos do ensino. Entre outras atividades, cabe destacar as de assessorar as coordenações dos cursos nos processos de matrícula; entregar e receber os diários de classe após o término das aulas e manter a organização dos murais dos Cursos de Graduação tendo como uma tarefa muito importante a de atender aos estudantes que se dirigem a Secretaria em busca de informações.

## 6.7 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

A avaliação institucional é realizada de duas formas:

- Comissão Própria de Avaliação (CPA) - é um órgão independente, de constituição legal, que é composto por representantes dos docentes, dos alunos, dos técnicos administrativos e da sociedade civil organizada, sem predominância de nenhum segmento. Realiza avaliação dos aspectos dos cursos e setores administrativos, contemplando as dez dimensões e os cinco eixos do SINAES, além das categorias e indicadores que são utilizados no instrumento de avaliação do MEC, por meio de pesquisas aplicadas no mínimo uma vez por ano a toda comunidade acadêmica. Os resultados são utilizados para subsidiar as decisões estratégicas da gestão para o desenvolvimento e melhoria da IES.
- Avaliação externa - os relatórios das avaliações externas são utilizados como base para a implementação de melhorias e correção de rumos, servindo, assim, para auxiliar a gestão na tomada de decisões relacionadas ao desenvolvimento e à qualificação da IES e de seus cursos.

O atendimento aos estudantes é realizado de diversas maneiras, destacando-se:

- Nas coordenações dos cursos - as coordenações reservam horários específicos para atendimento pessoal aos acadêmicos, bem como disponibilizam canais de atendimento como e-mail, site do curso e telefone, para tratar de aspectos relacionados ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, bem como de assuntos de interesse dos acadêmicos.
- No Setor de Atendimento ao Estudante (SAE) - este setor está disponível ao acadêmico para atendimento pessoal, bem como por e-mail, webmail e chat no site do setor e telefone. Nele, o acadêmico tem a possibilidade de buscar alternativas para suprir suas dificuldades relacionadas ao acesso e permanência na IES, tais

como financiamentos (públicos e privados), bolsas (públicas e privadas), crédito educativo, e questões relacionadas a adaptações sociais que possam interferir em sua trajetória acadêmica. Para isso, informações são disponibilizadas à comunidade acadêmica (professores, funcionários, alunos, parceiros, ingressantes, entre outros) por meio de ferramentas de comunicação, como: portal de benefícios da FISMA, redes sociais, malas diretas, entre outras.

- Na Secretaria Geral - além da disponibilidade integral para atendimento pessoal, a secretaria geral está disponível ao acadêmico por meio de e-mail, webmail no site do setor e telefone. Os acadêmicos encontram no portal do setor informações sobre os serviços oferecidos.
- No Setor de Apoio Psicopedagógico - neste setor os acadêmicos têm a possibilidade de tratar de questões relacionados a problemas de aprendizagem de maneira personalizada, a partir de agendamento prévio.
- Núcleo de Acessibilidade - este setor atende aos acadêmicos que possuem necessidades especiais, desenvolvendo alternativas para a inclusão e disponibilizando recursos que garantam a autonomia destes para mobilidade e aprendizagem.
- Coordenação Geral de Estágios (CGE) - é um setor que busca disponibilizar informações sobre as possibilidades de estágios para os acadêmicos sendo que, por meio de parcerias com instituições, busca facilitar o acesso dos acadêmicos a oportunidades de estágio em sua área de atuação. Neste setor, os alunos são atendidos de forma personalizada, por uma equipe multidisciplinar, de forma pessoal, por e-mail ou por telefone, para dirimir suas dúvidas quanto aos estágios, orientações, campos de estágio, entre outros assuntos relacionados. No portal do setor, os acadêmicos têm ainda a possibilidade de registrarem seu interesse em estágios acadêmicos não obrigatórios, oportunizando a oferta de vagas de maneira assertiva.
- Setor administrativo - os acadêmicos têm, ainda, acesso a atendimento personalizado nos setores administrativos da IES, como Direção Geral e Diretorias, mediante agendamento prévio, bem como no setor Financeiro e nas Bibliotecas.

## 6.8 AÇÕES DE TRANSPARÊNCIA E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Os documentos institucionais da IES, como Regimento Geral, Resoluções, PDI, PPI, PPC dos cursos, editais, normativas, entre outros, são disponibilizados na íntegra nos portais da IES. A CPA disponibiliza os resultados das avaliações internas da IES em seu portal, também de maneira integral.

Quanto às reuniões de colegiado de curso, as atas são disponibilizadas nos respectivos portais de cada curso, para que a comunidade acadêmica possa se informar sobre as decisões deliberadas.

A IES também disponibiliza em forma de notícias em seus portais e redes sociais (Facebook e Instagram), os principais acontecimentos relacionados às atividades acadêmicas desenvolvidas, bem como as oportunidades oferecidas em seus editais e os respectivos resultados.

O SAE divulga em seu portal informações sobre bolsas e financiamentos que a Instituição oferece aos interessados. Ainda, são utilizados outros veículos de comunicação,

como rádios, jornais, canais de televisão, YouTube, outdoor, busdoor, impressos, entre outros.

## 6.9 PARCERIAS E COMPARTILHAMENTO DE ESTRUTURAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

A IES desenvolve diversas ações educacionais que requerem estruturas como auditórios, hospedagem, local para eventos e espaços para atividades acadêmicas, firmando parcerias com diferentes organizações, como: Colégio Estadual Manoel Ribas, Hotel Itaimbé, Hotel Dom Rafael, Teatro Santa Maria, Cooperativa dos Estudantes de Santa Maria (Cesma), Colégio Santa Maria, Avenida Tênis Clube, SESC, Hospital de Caridade de Santa Maria, Hospital Universitário da UFSM, Hospital Casa de Saúde e Hospital Geral de Santa Maria.

Ainda, a IES compartilha de espaços físicos e laboratórios para reuniões e capacitações com a Coordenadoria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul e com a Secretaria de Município da Saúde de Santa Maria.

## **7 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES**

### **7.1. PROGRAMAS DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO**

Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento integral do acadêmico foram criados os Setores de Apoio Pedagógico, de Apoio Psicopedagógico e o Núcleo de Acessibilidade, os quais estão regulamentados em regimento próprio.

- A. Setor de Apoio Pedagógico - configura-se como um espaço de estudos e ações educacionais de apoio ao corpo docente visando a aprofundar seus conhecimentos relativos ao processo ensino-aprendizagem possibilitando-lhes melhor desempenho em sala de aula e um melhor aproveitamento por parte dos alunos. O Setor busca proporcionar um ambiente acolhedor, no qual os docentes possam expor suas dificuldades, auxiliando-os diretamente quanto ao planejamento das aulas, capacitações e formação continuada. Com isso, proporciona subsídios didáticos e pedagógicos para a reflexão acerca dos diferentes saberes e fazeres pedagógicos.
- B. Setor de Apoio Psicopedagógico - é responsável pela organização e pelo desenvolvimento de serviços de acompanhamento ao corpo discente, visando a qualificação dos processos de aprendizagem destes e contribuindo para uma melhor trajetória acadêmica. Para atender aos discentes, o Setor busca proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante, no qual eles possam expor suas dificuldades, barreiras, angústias e sentimentos com relação ao seu processo de aprendizagem. Além disso, nos atendimentos são direcionadas estratégias e orientações de como potencializar sua aprendizagem, organizar-se para o estudo, otimizar seu tempo, entre outras questões que possibilitem tornarem-se agentes do seu processo de aprendizagem e terem sucesso na sua jornada acadêmica. Entre os atendimentos efetuados, destacam-se: dificuldade de aprendizagem, altas habilidades, deficiência intelectual, deficiência física, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), entre outros.
- C. Núcleo de Acessibilidade - tem como objetivos pesquisar e desenvolver condições de acessibilidade aos discentes, docentes e técnicos administrativos da instituição, que apresentam de forma permanente ou temporária algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida. Busca promover ações que visem eliminar qualquer barreira que restrinja a participação e o desenvolvimento acadêmico e profissional destes sujeitos. A IES está em fase de execução de um projeto de acessibilidade, elaborado por especialistas, para adequar os espaços físicos, tornando-os compatíveis com as normas técnicas e exigências legais vigentes.

Estas ações têm garantido a redução dos índices de evasão na IES, pois colocam o acadêmico em contato direto com estes setores institucionais, anteriormente referidos, para buscar alternativas que viabilizem o acesso e a sua permanência na mesma, e que auxiliem na superação das dificuldades pessoais e de aprendizagem.

## 7.2 PROGRAMAS DE BOLSAS E BENEFÍCIOS

A IES tem desenvolvido ações para oportunizar alternativas de benefícios para os acadêmicos, com o objetivo de viabilizar condições para o acesso e assegurar a permanência no ensino superior, por meio do Serviço de Atendimento ao Estudante (SAE), o qual tem como objetivo primordial, auxiliar o acadêmico (com dificuldade financeira e/ou com problemas de adaptação social) na busca de alternativas que facilitem seu acesso e sua permanência no ensino superior privado. Neste sentido, a FISMA tem disponibilizado aos seus acadêmicos diversos tipos de bolsas, convênios, financiamentos estudantis e créditos educativos, dentre os quais destacam-se:

- Convênio Corporativo - é um benefício que varia entre 10% e 30% sobre o valor da mensalidade, e é destinado à colaboradores de organizações públicas e privadas conveniadas com a IES, sendo também estendido a seus familiares;
- Bolsa PROUNI - é um programa que integra as políticas públicas educacionais, que disponibiliza bolsa de estudo parcial (50%) ou integral (100%) em cursos de graduação. Os estudantes são selecionados de acordo com os critérios definidos pelo MEC, sendo que os candidatos são selecionados pelo desempenho obtido no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
- Bolsa PROIES - é uma bolsa de estudo integral (100%) disponibilizada pela IES, por meio de sua adesão ao Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Financiamento das Instituições de Ensino Superior (PROIES). Os estudantes são selecionados de acordo com os critérios definidos pelo MEC, sendo que os candidatos são selecionados pelo desempenho obtido no ENEM;
- Bolsa Cidadã - esta bolsa, com valor equivalente a 20% do valor da mensalidade, é disponibilizada aos acadêmicos que não possuem outro tipo de bolsa ou financiamento;
- Financiamento Educacional - a Instituição aderiu ao Programa Público de Financiamento Estudantil (FIES), sendo que o número de vagas disponibilizadas para os cursos é definido pelo MEC a cada semestre. Os candidatos são selecionados pelo desempenho obtido no Exame Nacional do Ensino Médio;
- Programa FISMA INCLUIR - esta bolsa foi instituída para o atendimento de pessoas com deficiência comprovada. O candidato aprovado no processo seletivo para o Programa FISMA INCLUIR é beneficiado com uma bolsa integral (100%);
- Créditos Educativos - a instituição disponibiliza alternativas de créditos educativos que oportunizam aos acadêmicos o pagamento parcial da mensalidade durante o período de realização do curso e o pagamento do valor residual após a conclusão do curso.

Estas bolsas e benefícios são divulgados pelo SAE por meio de ferramentas de comunicação, tais como: portal do setor, redes sociais, malas diretas, entre outras.

## 7.3 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL (ESPAÇO PARA PARTICIPAÇÃO E CONVIVÊNCIA ESTUDANTIL)

Os alunos dos cursos da IES estão organizados em diretórios acadêmicos (DAs) representativos de cada curso. Os dirigentes estudantis, eleitos pelos seus pares,

desenvolvem suas atividades em prol dos colegas, durante um mandato definido pelo seu regimento. Conforme o Regimento Geral da IES, cabe a Direção Geral fiscalizar o cumprimento, pelo Diretório dos Estudantes, das disposições legais específicas. Ainda, em conformidade com o Regimento Geral, os documentos de constituição e funcionamento dos Diretórios deverão ser aprovados pelo Conselho Superior da IES. A IES incentiva e apoia a organização estudantil e busca disponibilizar os recursos possíveis de infraestrutura, necessários para o desenvolvimento de atividades promovidas pelos DAs, tais como, espaço de convivência, lazer, cultura e estudo. Há que se observar que dentro dos projetos de ampliação de espaço físico da IES está previsto a ampliação do espaço necessário para os diretórios acadêmicos dos cursos desenvolverem essas atividades.



## 8 INFRAESTRUTURA

### 8.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

A infraestrutura da IES é constituída por uma sede e duas unidades. A sede é constituída de 5.515,75 m<sup>2</sup>, dividida em dois prédios:

- Um dos prédios, já existente, com área de 2.647 m<sup>2</sup>, está localizado na Rua José do Patrocínio, n. 26, sendo que neste local funcionam, além da administração da IES (setores administrativos e acadêmicos, os laboratórios, a biblioteca, a cantina e o espaço de convivência), os cursos de Enfermagem, Administração e Tecnologia em Gestão Comercial e a Escola Técnica.
- O outro prédio está sendo construído em localização lindeira ao prédio já existente, com área de 2.868,75 m<sup>2</sup>, onde está prevista a ampliação dos espaços já existentes, bem como, espaço para auditório, estacionamento, novos laboratórios, e novos espaços para atender os setores administrativos e acadêmicos dos novos cursos previstos neste PDI.

O espaço denominado Unidade 1, localizado na Av. Presidente Vargas, n. 2355, 5º e 6º andares, possui uma área de 1.780,61 m<sup>2</sup>, e contempla salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, laboratório de avaliação psicológica, laboratório de observação (sala de espelho), Clínica-Escola Maiêutica com 24 consultórios, e demais estruturas administrativas e acadêmicas do curso de Psicologia.

O prédio destinado ao espaço denominado de Unidade II está localizado na Rua Manuel Ribas, n. 2099, com projeto aprovado no Município de Santa Maria e com licenciamento para execução de obra. Este prédio, com área prevista de 2.014,00 m<sup>2</sup> será destinado às atividades do Centro de Educação a Distância, Escola Técnica FISMA e a unidade de prestação de serviços.

O Quadro 6 apresenta a infraestrutura física e as instalações acadêmicas da Sede da IES e, o Quadro 7, a infraestrutura física e as instalações acadêmicas da Unidade I.

Quadro 6 - Infraestrutura física e instalações acadêmicas da Sede em 2018

5º PAVIMENTO		
Descrição	Capacidade	Área
Espaço de convivência	-	406,00 m <sup>2</sup>
Cozinha/refeitório	-	42,11 m <sup>2</sup>
Almoxarifado	-	5,74 m <sup>2</sup>
4º PAVIMENTO		
Descrição	Capacidade	Área
Laboratório de Práticas Integradas de Saúde	-	188,45 m <sup>2</sup>
WC Feminino	04	16,95 m <sup>2</sup>

WC Masculino	02	16,95 m <sup>2</sup>			
Sala de aula - 405	20	24,09 m <sup>2</sup>			
Sala de aula - 406	45	48,61 m <sup>2</sup>			
Sala de aula - 407	30	32,52 m <sup>2</sup>			
Sala de aula - 408	35	38,54 m <sup>2</sup>			
<b>3º PAVIMENTO</b>					
<b>Descrição</b>	<b>Capacidade</b>	<b>Área</b>			
Sala de aula - 301	45	54,00 m <sup>2</sup>			
Laboratório de radiologia	20	29,69 m <sup>2</sup>			
Sala de aula - 303	30	30,92 m <sup>2</sup>			
Sala de aula - 304	30	30,92 m <sup>2</sup>			
WC Feminino	04	16,95 m <sup>2</sup>			
WC Masculino	02	16,95 m <sup>2</sup>			
Sala do setor de comunicação	-	16,09 m <sup>2</sup>			
Sala de aula - 306	55	59,61 m <sup>2</sup>			
Sala de aula - 307	30	32,52 m <sup>2</sup>			
Sala de aula - 308	35	38,54 m <sup>2</sup>			
<b>2º PAVIMENTO</b>					
<b>Descrição</b>	<b>Capacidade</b>	<b>Área</b>			
Sala de aula - 201	45	54,00 m <sup>2</sup>			
Sala de aula - 202	25	29,69 m <sup>2</sup>			
Sala de aula - 203	25	30,85 m <sup>2</sup>			
Sala de aula - 204	25	31,00 m <sup>2</sup>			
WC Feminino	04	16,95 m <sup>2</sup>			
WC Masculino	02	16,95 m <sup>2</sup>			
Sala de aula - 205	20	24,09 m <sup>2</sup>			
Sala de aula - 206	45	48,61 m <sup>2</sup>			
Sala de aula - 207	30	32,52 m <sup>2</sup>			
Sala de aula - 208	35	38,54 m <sup>2</sup>			
<b>PAVIMENTO TÉRREO - ÁREA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA</b>					
<b>Área Administrativa</b>	<b>Descrição</b>	<b>M</b>	<b>T</b>	<b>N</b>	<b>Área</b>

	Recepção	S	S	S	25,27 m <sup>2</sup>
	Setor de Atendimento ao Estudante (SAE)	S	S	S	16,34 m <sup>2</sup>
	Assessoria Jurídica	S	S	-	9,60 m <sup>2</sup>
	Assessoria da Direção	S	S	S	17,60 m <sup>2</sup>
	Setor de Recursos Humanos	S	S	-	12,17 m <sup>2</sup>
	Direção Geral	S	S	-	16,35 m <sup>2</sup>
	Vice-Direção	S	S	-	10,21 m <sup>2</sup>
	Diretoria Administrativo-Financeira	S	S	-	10,75 m <sup>2</sup>
	Setor Financeiro	S	S	-	26,72 m <sup>2</sup>
	Setor de Tecnologia da Informação	S	S	S	19,34 m <sup>2</sup>
	Sala de Reuniões	S	S	S	15,39 m <sup>2</sup>
	WC Feminino	S	S	S	8,42 m <sup>2</sup>
	WC Masculino	S	S	S	4,72 m <sup>2</sup>
<b>Área Acadêmica</b>	Setor de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico	S	S	S	22,20 m <sup>2</sup>
	Secretaria Geral Setor de Documentação	S	S	S	40,01 m <sup>2</sup>
	Coordenações de Cursos	S	S	S	18,68 m <sup>2</sup>
	Sala dos Professores 1	S	S	S	30,27 m <sup>2</sup>
	Sala dos Professores 2	S	S	S	10,80 m <sup>2</sup>
	Sala dos Professores 3	S	S	S	8,76 m <sup>2</sup>
	Sala dos Professores 4	S	S	S	8,40 m <sup>2</sup>
	Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão	S	S	S	11,76 m <sup>2</sup>
	Gestora Acadêmica	S	S	S	8,40 m <sup>2</sup>
	Comissão Própria de Avaliação (CPA)	S	S	S	5,25 m <sup>2</sup>

<b>SUB-SOLO 1</b>		
<b>Descrição</b>	<b>Capacidade</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Biblioteca Central	-	186,16 m <sup>2</sup>
Diretório Acadêmico	-	9,34 m <sup>2</sup>

Sala de aula - 101	20	29,69 m <sup>2</sup>
Sala de aula - 102	45	47,36 m <sup>2</sup>
Coordenação Geral de Estágio (CGE)	-	32,56 m <sup>2</sup>
Arquivo Permanente	-	42,28 m <sup>2</sup>
<b>SUB-SOLO 2</b>		
<b>Descrição</b>	<b>Capacidade</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Laboratório de Informática 1	20	38,58 m <sup>2</sup>
Laboratório de Informática 2	40	61,68 m <sup>2</sup>
Sala de Multimídia	-	13,41 m <sup>2</sup>
Sala de Apoio	-	9,65 m <sup>2</sup>
Espaço Bar (Cantina)	-	26,41 m <sup>2</sup>

Quadro 7 - Infraestrutura física e instalações acadêmicas da Unidade I em 2018

<b>5º PAVIMENTO</b>		
<b>Descrição</b>	<b>Capacidade</b>	<b>Área</b>
Sala de aula - 507	45	58,00 m <sup>2</sup>
Sala de aula - 508	50	60,00 m <sup>2</sup>
Sala de aula - 509	55	77,00 m <sup>2</sup>
Sala de aula - 510	35	37,20 m <sup>2</sup>
Sala de aula - 511	45	54,00 m <sup>2</sup>
Sala de aula - 512	55	73,00 m <sup>2</sup>
Sala de aula - 514	45	50,00 m <sup>2</sup>
Sala 505 - Diretório Acadêmico	-	12,45 m <sup>2</sup>
Sala 506-1 - Coordenação da Clínica-Escola Maiêutica	-	16,23 m <sup>2</sup>
Sala 506-2 - Secretaria Geral	-	18,35 m <sup>2</sup>
Sala 506-3 - Coordenação de Curso	-	14,12 m <sup>2</sup>
Sala 506-4 - Coordenação Adjunta de Curso	-	13,26 m <sup>2</sup>
Sala 506-5 - Almoxarifado	-	12,38 m <sup>2</sup>
Sala 506-6 - Supervisão Operacional	-	18,62 m <sup>2</sup>
Sala 513-1 / 2 - Biblioteca Unidade I	-	116,00 m <sup>2</sup>
Sala 513-3 - Sala de Estudos	-	36,74 m <sup>2</sup>

Sala 513-4 - Laboratório de Informática	-	31,25 m <sup>2</sup>
WC Masculino	-	36,21 m <sup>2</sup>
WC Feminino	-	35,14 m <sup>2</sup>
Sala 16-B - Arquivo	-	16,23 m <sup>2</sup>
Sala 21 - Núcleo de Acessibilidade e Psicopedagógico	-	14,35 m <sup>2</sup>
Sala 24 - Cozinha	-	16,27 m <sup>2</sup>
Sala 504 - Secretaria da Clínica-Escola Maiêutica	-	14,29 m <sup>2</sup>
Salas 1 a 19 - Salas de atendimento	-	-
Sala 22 - Laboratório de Observação (Sala de espelho)	-	18,32

6º PAVIMENTO		
Descrição	Capacidade	Área (m <sup>2</sup> )
Sala de aula - 604	55	72,00 m <sup>2</sup>
Sala de aula - 606	55	74,00 m <sup>2</sup>
WC Masculino	-	36,21 m <sup>2</sup>
WC Feminino	-	35,14 m <sup>2</sup>

As instalações da IES estão adaptadas para assegurar a plena integração, acessibilidade e mobilidade às pessoas com deficiência, garantindo-lhes o acesso autônomo, ingresso e permanência em todos os serviços e instalações da Instituição, com rampas com corrimãos, que permitem o acesso do estudante com deficiência aos espaços de uso coletivo da Instituição.

## 8.2 BIBLIOTECAS INSTITUCIONAIS

Nos últimos anos (2014 a 2018), as bibliotecas passaram por diversas modificações para melhor atender os acadêmicos da IES, provendo maior comodidade e possibilitando um melhor aproveitamento de seus recursos. Sendo um espaço acadêmico diferenciado que tem como público-alvo os discentes, docentes e colaboradores da IES. A biblioteca oferece informações técnico-científicas à comunidade acadêmica por meio de seu acervo (físico e virtual), instalações e informatização, dando suporte às políticas e programas de ensino, iniciação científica e extensão. A instituição possui duas bibliotecas, são elas: a Biblioteca Central (BC), localizada no subsolo 1 do prédio sede da FISMA, e a Biblioteca Setorial da Unidade I (BSU) situada no 5º andar. Nos quadros 8 e 9 estas informações são demonstradas.

Quadro 8 - Espaço físico da Biblioteca Central (BC) em 2018

Especificação	Quantidade	Área
Recepção	1	12,71 m <sup>2</sup>
Consulta ao acervo/Internet	1	14,52 m <sup>2</sup>

Espaço com mesas para estudo junto ao acervo	1	24,25 m <sup>2</sup>
Estudo individual	1	5,64 m <sup>2</sup>
Sala de estudos em grupo 1	1	6,45 m <sup>2</sup>
Sala de estudos em grupo 2	1	5,65 m <sup>2</sup>
Sala de estudos em grupo 3	1	5,57 m <sup>2</sup>
Sala de estudos em grupo 4	1	5,83 m <sup>2</sup>
Acervo	1	46,00 m <sup>2</sup>
Processamento Técnico	1	7,64 m <sup>2</sup>
Sala da Bibliotecária	1	8,05 m <sup>2</sup>
Atendimento	1	5,60 m <sup>2</sup>
<b>Área Total</b>		<b>126,16 m<sup>2</sup></b>

Quadro 9 - Espaço físico da Biblioteca Setorial da Unidade I (BSU) em 2018

<b>Especificação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Recepção	1	18,08 m <sup>2</sup>
Consulta ao acervo/Internet	1	16,00 m <sup>2</sup>
Sala de estudos em grupo 1	1	6,65 m <sup>2</sup>
Sala de estudos em grupo 2	1	8,05 m <sup>2</sup>
Sala de estudos em grupo 3	1	8,05 m <sup>2</sup>
Acervo sala 1	1	18,20 m <sup>2</sup>
Acervo sala 2	1	29,74 m <sup>2</sup>
Sala da Bibliotecária	1	11,90 m <sup>2</sup>
Atendimento	1	6,40 m <sup>2</sup>
Banheiro	1	3,60 m <sup>2</sup>
<b>Área Total</b>		<b>155,74 m<sup>2</sup></b>

### 8.2.1 Serviços

Os serviços disponibilizados pelas bibliotecas são: consulta local aos materiais; empréstimo e devolução de materiais para docentes, discentes e colaboradores da FISMA; renovação de empréstimo tanto presencial, quanto por acesso remoto; reserva de materiais; consulta no catálogo online, que contempla os materiais do acervo físico da biblioteca; consulta na biblioteca online, as obras digitais da biblioteca; auxílio à pesquisa; comutação bibliográfica; empréstimo de salas de estudo; orientações para uso adequado da biblioteca; computadores para pesquisa; divulgação de novas aquisições; visita orientada; e distribuição do guia do usuário e do regulamento da biblioteca.

### 8.2.2 Espaço físico

A Biblioteca Central está localizada no subsolo do prédio da Faculdade Integrada de Santa Maria, com uma área total de 186,16 m<sup>2</sup> dividida da seguinte forma: recepção (onde se encontra o balcão de atendimento, serviço de referência e guarda-volumes), bancada de computadores destinados aos usuários, espaço de estudo junto ao acervo, salas de estudo em grupo, espaço do acervo, sala de processamento técnico e sala da bibliotecária.

Inicialmente a instalação da Biblioteca Setorial da Unidade I ocupou um espaço menor. Com o crescimento da demanda de ambientes para estudo, e também em razão da expansão do acervo, foi projetado um novo espaço para uso da biblioteca. A distribuição da área se deu como segue: recepção (onde se encontra o balcão de atendimento, serviço de referência e guarda-volumes), sala da bibliotecária, sala 1 do acervo, sala 2 do acervo, banheiro, sala de estudo com mesas, cadeiras e a bancada de computadores, e 3 salas de estudo em grupo. Atualmente a área ocupada pela Biblioteca da Unidade totaliza 155,74 m<sup>2</sup>.

### 8.2.3 Acervo

O acervo da biblioteca é controlado pelo Sistema RM Biblios. A atualização do acervo bibliográfico é feita por meio de aquisição sistemática, tendo em vista a otimização dos recursos e melhor atendimento às necessidades dos cursos. Essa política prioriza a compra das bibliografias básicas e complementares que constam nas ementas das disciplinas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos atualmente em andamento, ou os que venham a ser oferecidos na Instituição, também são adquiridas obras indicadas pelos docentes. Além das aquisições, a biblioteca recebe doações, que após serem avaliadas pela bibliotecária, são inseridas ao acervo.

Visando a melhor utilização do espaço físico e também a atualidade do acervo, em 2018 a biblioteca implantou uma política de descarte no acervo, baseando-se no número de empréstimos, na condição física do exemplar e também na atualidade das obras, visando com esse processo a renovação dos conteúdos oferecidos à comunidade acadêmica. O acervo de exemplares classificados por área do conhecimento, disponível em ambas bibliotecas no ano de 2018, encontra-se no Quadro 10.

Quadro 10: Total de exemplares cadastrados por área do conhecimento em ambas bibliotecas no ano de 2018

<b>Total de exemplares cadastrados por Área do Conhecimento</b>	
<b>Descrição da Área</b>	<b>2018</b>
Ciências Agrárias	33
Ciências Biológicas	336
Ciências Exatas e da Terra	699
Ciências Humanas	3.008
Ciências Sociais Aplicadas	1.711
Ciências da Saúde	2.828
Engenharias	57
Linguística, Letras e Artes	279
Outros	171
<b>Total</b>	<b>9.122</b>

Em busca de proporcionar de forma abrangente e com qualidade o acesso ao conhecimento aos discentes e docentes, em 2017 a IES passou a contratar o acesso a

plataforma digital Minha Biblioteca, estendendo este acesso no ano de 2018. São disponibilizados mais de 11.000 títulos de variadas áreas que contemplam os cursos oferecidos pela Instituição. O acesso aos livros disponíveis na plataforma é ilimitado.

#### *8.2.4 Laboratório de práticas integradas de saúde*

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da IES atual considera o laboratório de Enfermagem como um ambiente capaz de construir a aprendizagem significativa, uma vez que, favorece o desenvolvimento das práticas de cuidados de enfermagem em local com características realísticas aos serviços de saúde. De tal maneira, é possível preparar o discente para atuar de forma segura para si e para os usuários, nos diversos cenários de atenção à saúde, desenvolvendo sua capacidade crítica-reflexiva e técnico-científica. Diante disso, com vistas à qualificação do processo de ensino-aprendizagem e com o objetivo de tornar o discente como protagonista do mesmo, buscou-se investir em novos recursos estruturais, organizacionais, tecnológicos e metodológicos para o laboratório de Enfermagem.

Primeiramente, buscou-se desenvolver um ambiente integrado, utilizando salas de aula próximas para unificar os laboratórios de Enfermagem e Anatomia, bem como, construindo salas individualizadas no mesmo local. Cada sala aborda uma temática diferente, sendo cinco: Anatomia, sala interativa de grupo (espelho), unidade de internação adulta, sala de cuidado e atenção à saúde da mulher e adolescente e sala de cuidado e atenção à saúde do neonato e criança. O laboratório ainda contempla um sanitário (simulador) para treino dos cuidados de higiene dos pacientes.

Com a estrutura disponível no local é possível desenvolver um cenário mais próximo da realidade dos serviços de saúde, o que contribui para a familiaridade do acadêmico com o futuro ambiente laboral, bem como, o prepara para prática em seres humanos. Além disso, é possível manter mais de uma aula ou atividade mutuamente, já que possui salas independentes disponíveis.

Primeiramente, para se estabelecer essa aproximação com o realismo dos serviços de saúde, além dos equipamentos já disponibilizados, foram também adquiridos outros que são inerentes às atividades na área da saúde, como: cama hospitalar elétrica, bacias e bandejas em inox, carrinho para banho de leito, suporte para medicações, cadeira de banho, hamper, novos estetoscópios, oxímetro portátil, balança digital adulto e infantil, mesa ginecológica, colchão hospitalar, entre outros. Destaca-se que as características peculiares ao ambiente hospitalar e da atenção básica à saúde, foram implementadas, como placa informativa do leito, lixeiras com identificação, lavabos e espaço físico dos leitos conforme padrão hospitalar, entre outros.

Salienta-se que para uso do laboratório foram adquiridos braços mecânicos para punção venosa e injeção, simuladores de curativos, simuladores de sondagem vesical, manequim simulador de exame clínico de mamas, bebê para cuidados, manequim avançado para simulação do parto, e ainda, dois novos manequins adultos: um mecânico, que permite a realização de todos os procedimentos técnicos de enfermagem e outro com avançado recurso tecnológico, o qual simula quadros clínicos mais próximos do real e que permite uma interação com o discente. No ambiente do laboratório consta uma antessala com arquibancadas e uma sala com leito hospitalar, as quais são divididas por uma parede com janela ampla de vidro com película. Tal ambiente possibilita a realização de simulações



práticas em grupos, em que um poderá desenvolver a assistência ao manequim, enquanto o outro, na arquibancada, analisa e aponta os aspectos que julgar mais importantes.

A simulação, por meio da dramatização, favorece o desenvolvimento das habilidades e competências esperadas em cada disciplina teórico-prática. Por meio desta metodologia de ensino, o professor conduz o processo como um facilitador do aprendizado, desde a elaboração do caso clínico a ser trabalhado, até o debriefing, que implica em uma atividade que ocorre após a experiência da simulação, oportunizando neste momento a reflexão em torno da atividade, seu desempenho e emoções vivenciadas.

Nas demais salas do laboratório são disponibilizados os materiais e equipamentos inerentes ao seu fim (saúde do adulto, neonato, criança e adolescente). Ainda, se buscará, organizar um ambiente amplo no local onde serão alocados os leitos de saúde do adulto, uma vez que, tal conteúdo é um dos mais trabalhados entre os cursos de graduação e técnico de enfermagem. Neste sentido, poderão ser aproveitadas as mesas redondas e banquetas, bem como, os armários para guarda dos materiais. Uma lousa digital grande também será instalada neste local. Este recurso tecnológico otimiza e facilita a abordagem do professor com seus conteúdos. Poderão assim ser utilizados aplicativos e softwares específicos da área. Uma das salas do laboratório destina-se às aulas de anatomia, as mesas são ovais, pois facilitam a interação grupal entre acadêmicos e professores.

As aulas práticas são realizadas diante de agendamento prévio, pelo e-mail, com antecedência de 48 horas. Os professores e enfermeiros supervisores utilizam dos equipamentos e materiais disponíveis por meio das metodologias e estratégias de ensino que julgarem adequadas para o atendimento dos objetivos das disciplinas. De tal forma, as aulas e atividades práticas são desenvolvidas através da manipulação dos materiais e realização dos cuidados de enfermagem, na forma de oficinas, estações práticas, discussões e dramatizações. Para o registro das atividades locais, os estagiários e o enfermeiro fazem anotações referentes ao recebimento de novos materiais, realização de aulas, empréstimo de materiais, reuniões e qualquer outra ocorrência, em um livro ata, de uso exclusivo do laboratório. Quanto ao descarte do lixo, embora o material não seja utilizado em humanos, os resíduos produzidos no laboratório, caracterizam-se como resíduos de serviço de saúde (RSS). Diante disso, são descartados conforme as normas estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), ao modo que, a instituição possui vínculo com empresa que realiza a coleta e transporte dos resíduos semanalmente.

### *8.2.5 Laboratório de avaliação psicológica*

Busca atender aos objetivos da formação específica do curso, utilizado como espaço de prática para as disciplinas de Avaliação psicológica I e II, Estágio básico III, estágios em clínica, estágios nas ênfases e, em projetos de extensão através de serviços. Serve ao atendimento de demandas por avaliação psicológica oriundas da Clínica-Escola, dos campos de estágios conveniados com a FISMA e dos projetos da própria instituição.

Dispõe de uma sala própria para a coordenação e aplicação de testes, além de ter prioridade na utilização do laboratório de observação – sala de espelho. Possui infraestrutura adequada para a guarda e gerenciamento de documentos, além de contar com um acervo de instrumentos de avaliação psicológica utilizados por alunos e professores do curso, durante as aulas e/ou estágios. Possui regulamento próprio que

dispõe sobre normas e regras de funcionamento, tendo um professor do curso como responsável técnico e gerencial do espaço. Os recursos disponibilizados são demonstrados no Quadro 11.

Quadro 11 - Espaço físico do laboratório de avaliação psicológica da Unidade I em 2018

LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA		
EQUIPAMENTO	QTD	CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA
Computador	1	Para uso de professores e alunos
Instrumentos de Avaliação Psicológica	35	Para uso de professores e alunos

#### 8.2.6 Laboratório de Observação (Sala De Espelho)

Atende aos objetivos da formação básica e específica do curso. Constitui-se em uma estrutura peculiar que permite acesso a áudio e vídeo das atividades realizadas, através de monitor de TV e da “parede de espelho”, agregando as condições necessárias de observação e monitoramento de práticas, estágios e demais atividades realizadas pelos alunos.

É utilizado por professores como suporte didático em suas disciplinas, em projetos de extensão e estágios. Permite avaliar e monitorar ações realizadas pelos alunos no laboratório, com base no plano de ação feito pelo professor, ou a partir dos critérios técnicos exigido pela atividade ou atendimento. Este espaço visa ampliar os mecanismos de avaliação dos professores/supervisores, além de desenvolver a autonomia do aluno na condução de suas atividades. Os recursos existentes nesta sala são detalhados no Quadro 12.

Quadro 12 - Espaço físico do laboratório de observação na Unidade I em 2018

LABORATÓRIO DE OBSERVAÇÃO (SALA DE ESPELHO)		
EQUIPAMENTO	QTD	CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA
Televisor	1	Para uso de docentes e discentes
Sistema de Áudio	1	Para uso de docentes e discentes
Microfone	1	Para uso de docentes e discentes
Câmeras	2	Para uso de docentes e discentes
Parede de Espelho	1	Para uso de docentes e discentes

#### 8.2.7 Laboratório: Clínica-Escola Maiêutica

O laboratório busca atender aos objetivos da formação específica através dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado em Clínica I e Estágio Supervisionado em Clínica II, e por vias de projetos para formação complementar por meio de projetos de extensão. Constituindo-se, assim, em um espaço estratégico para o desenvolvimento de atividades complementares de ensino e extensão. Trata-se de um amplo laboratório cujas atividades e projetos desenvolvidos por docentes e discentes potencializam competências e habilidades necessárias à formação do perfil do egresso. As atividades realizadas neste espaço, por alunos e professores, viabilizam um amplo e qualificado serviço de Psicologia à comunidade local e região.

Conta, em sua estrutura, com 24 salas funcionais para atendimentos, supervisões e operações laborais. Cada ambiente dispõe de recursos e instrumentos necessários para as atividades realizadas, como mobiliários, materiais lúdicos e psicoterapêuticos, e recursos tecnológicos.

### *8.2.8 Laboratórios de informática*

Atende aos objetivos da formação básica e específica, sendo utilizado como suporte técnico para as disciplinas. Também é utilizado nas disciplinas de Metodologia Científica, Estatística, Pesquisa em Psicologia, dentre outras. Além disso, trata-se de um espaço para cursos de capacitação discente e docente, cursos de nivelamento, além de um importante local de pesquisa e suporte para as atividades acadêmicas.

Junto ao laboratório de informática, mantém-se o suporte de Tecnologia da Informação (TI), que atende às demandas de alunos, professores e técnicos administrativos na área da informática, internet e sistemas de gestão.

## 8.3 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

A IES disponibiliza à comunidade acadêmica recursos tecnológicos como computadores, lousas digitais, *softwares* e projetores multimídia (Datashow), *ipad*, *tablets*, *notebooks*, entre outros. Os computadores estão distribuídos em três laboratórios, dois localizados na Sede, com 54 máquinas, e outro localizado na Unidade I, com 20 computadores. A IES conta com bolsistas para darem assistência aos recursos disponibilizados nestes laboratórios. Os *softwares* são adquiridos e utilizados atendendo a demandas das disciplinas dos cursos oferecidos na instituição.

### *8.3.1 Relação equipamento/aluno*

A IES disponibiliza, de maneira suficiente, laboratórios ou outros meios implantados de informática para os cursos, considerando, em uma análise sistêmica e global os aspectos: quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e *softwares* e adequação do espaço físico.

### *8.3.2 Descrição de inovações tecnológicas significativas*

A Instituição disponibiliza 2 lousas interativas para utilização do curso de Graduação em Enfermagem - Bacharelado na Sede e 1 lousa disponível na Unidade I da FISMA para o curso de Psicologia.

### *8.3.3 Recursos tecnológicos e de áudio visual*

A IES disponibiliza à comunidade acadêmica recursos tecnológicos e audiovisuais para que melhor desempenhem suas atividades. Desses recursos podemos destacar caixas de som acústicas e individualizadas, lousas digitais, projetores multimídia (datashow). Já as lousas interativas ficam disponíveis aos professores para ministrarem os conteúdos de suas disciplinas aproveitando, dessa forma, as potencialidades desse recurso de ensino.

## **9 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS**

### **9.1 DEMONSTRAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, INCLUINDO OS PROGRAMAS DE EXPANSÃO PREVISTOS NO PDI**

A FISMA, enquanto Instituição de Ensino, busca atender de forma eficiente e com responsabilidade social as demandas da sua comunidade acadêmica e da sociedade, por meio do planejamento dos recursos necessários para o desenvolvimento das atividades organizacionais, buscando otimizar o resultado da Instituição.

Neste sentido, a IES busca desenvolver ações voltadas à expansão das vagas nos cursos de graduação, na realização de estudo de viabilidade de criação de novos cursos, priorizando cursos de relevância no contexto local e regional, assim como o credenciamento da Instituição para a oferta de cursos a distância e o desenvolvimento de cursos de pós-graduação e cursos de extensão (cursos livres).

A gestão financeira e orçamentária das organizações compreende um conjunto de ações e estratégias no âmbito da Instituição que contempla o processo de planejamento, controle e análise das informações financeiras. Neste sentido, a IES desenvolve estratégias de gestão econômico-financeira voltadas ao acompanhamento contínuo da situação financeira, com a utilização de ferramentas e indicadores, que contribuem para a tomada de decisões e o acompanhamento de sua sustentabilidade financeira.

#### *9.1.1 Estratégia de gestão econômico-financeira*

A gestão da IES requer a definição de estratégias efetivas e assertivas para o acompanhamento do resultado da organização, com o objetivo de realizar o planejamento dos recursos necessários para a manutenção dos serviços educacionais prestados.

Nas atividades desenvolvidas torna-se necessário a implementação de políticas de gestão e a elaboração do planejamento financeiro e orçamentário visando acompanhar a sustentabilidade financeira da IES para garantir o seu pleno desenvolvimento de forma sustentável (MEC/SINAES/CONAES/INEP/DAES, 2014, p. 18).

A sustentabilidade financeira da instituição é monitorada mensalmente por meio de indicadores de gestão, com acompanhamento contínuo, com o objetivo de verificar a realização de receitas, custos, despesas e investimentos previstos por período, assim como o cálculo de índices de desempenho, servindo de suporte para a tomada de decisões estratégicas.

Como estratégia de análise do resultado, são utilizados indicadores econômico-financeiros, de forma a verificar o desempenho da Instituição no decorrer de suas atividades operacionais, sendo calculados índices de liquidez, rentabilidade, nível de endividamento, assim como o Ebitda da Instituição. Também é realizado o acompanhamento do patrimônio líquido, o que possibilita analisar de forma comparativa a evolução financeira e patrimonial.

O acompanhamento orçamentário é realizado de forma contínua, o que possibilita monitorar a execução orçamentária e a avaliação da efetivação dos valores realizados de

forma comparativa com os valores previstos por período, o que oportuniza a realização dos investimentos necessários ao desenvolvimento das atividades inerentes a sua finalidade.

### *9.1.2 Plano de investimentos*

Os investimentos a serem realizados pela Instituição são efetivados considerando os projetos prioritários, definidos conforme o cronograma de implantação e desenvolvimento da Instituição (conforme plano de metas), observando a disponibilidade orçamentária, assim como as demandas das políticas de ensino, iniciação científica e extensão.

Entre as prioridades definidas pela Instituição destacam-se os seguintes investimentos:

- Ampliação do espaço físico (salas de aula, laboratórios, auditório, biblioteca, área administrativa, estacionamento, área de convivência, entre outros), para a implantação e desenvolvimento de cursos na modalidade presencial e à distância;
- Equipamentos e mobiliários necessários para a implementação de novas metodologias de ensino-aprendizagem;
- Modernização dos laboratórios para a realização das práticas na área da saúde, em ambientes de realidade virtual;
- Atualização e expansão do acervo bibliográfico, conforme plano de gestão do acervo dos cursos, para atender os critérios de avaliação estabelecidos pelo MEC;
- Ampliação e modernização dos laboratórios de informática;
- Capacitação continuada dos docentes, tutores, supervisores e técnicos administrativos e acadêmicos para a utilização das novas metodologias de ensino-aprendizagem implementadas pela IES nos cursos oferecidos nas modalidades presencial e à distância.

Os investimentos serão realizados considerando o plano de expansão da estrutura física e dos recursos humanos necessários para a oferta dos cursos de graduação e pós-graduação (presencial e a distância) previstos para o período de vigência do PDI.

### *9.1.3 Previsão orçamentária e cronograma de execução*

O planejamento é essencial para o gerenciamento das atividades da IES, sendo assim, a Instituição utiliza o orçamento como ferramenta gerencial para o acompanhamento do resultado, contemplando os valores de receitas, custos, despesas e investimentos previstos e realizados no período.

O relatório gerencial, com a previsão orçamentária, é elaborado para o acompanhamento mensal, de forma a integralizar os valores pela efetiva execução orçamentária, sendo que serve de referência para o acompanhamento do resultado operacional gerado pela Instituição.

No cronograma de execução estão contemplados os investimentos necessários para a manutenção da estrutura atual e os investimentos necessários para a expansão e qualificação da Instituição, considerando os cursos atuais e os previstos no presente PDI, de forma a oportunizar o monitoramento dos resultados e comparar com o valor previsto por período.

## **10 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

### **10.1 PROCEDIMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM CONFORMIDADE COM A LEI Nº 10.861/2004 (SINAES)**

Para implantar e acompanhar o processo de avaliação institucional da FISMA criou-se a Comissão Própria de Avaliação (CPA), em atendimento ao SINAES, pela Portaria nº 30/2005 publicada no Diário Oficial no dia 2 de agosto de 2005, com a finalidade de assessorar e acompanhar as ações desenvolvidas nas diversas etapas do processo avaliativo. Pelo Regimento da CPA/FISMA, a comissão é renovada anualmente, e é eleita pela comunidade acadêmica, de modo a garantir representatividade de professores, alunos, técnicos administrativos e comunidade externa.

À Comissão Própria de Avaliação da FISMA, instituída pela Portaria 07 B/2009 de 10/03/2009, compete :

1. Conduzir os processos avaliativos internos da Instituição de acordo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior ( SINAES), que abrange:
  - a. Cursos de graduação;
  - b. Pesquisa e a extensão desenvolvidas no âmbito dos cursos de graduação e de pós-graduação;
  - c. Desempenho docente;
  - d. Desempenho e qualificação dos demais servidores técnico-administrativos;
  - e. Infraestrutura física e tecnológica;
2. Realizar a sensibilização e a divulgação dos resultados da avaliação institucional para a comunidade acadêmica, permitindo a consolidação da cultura da avaliação;
3. Subsidiar os gestores e órgãos decisórios com dados e pareceres que auxiliem a realização da avaliação institucional;
4. Propor a metodologia a ser utilizada no processo de avaliação acompanhando os procedimentos e os mecanismos de avaliação quanto a sua eficácia e viabilidade;
5. Analisar os resultados da avaliação institucional e de cursos, elaborando relatórios parciais e anuais, descrevendo as atividades realizadas no decurso do período considerado;
6. Encaminhar às instâncias competentes da Instituição os resultados da avaliação para a tomada de decisão;
7. Prestar as informações solicitadas pelo INEP/MEC, a qualquer momento.

A CPA implantada atende à legislação vigente e se reúne periodicamente, a partir de agendamento realizado pelo próprio grupo. A Comissão possui amplo apoio da Direção da Instituição e atua de forma independente em suas avaliações. A Comissão apresenta proposta de atividades e relatórios anuais.

O Projeto de Autoavaliação para o período 2019-2023 foi desenvolvido levando em consideração os relatórios anteriores da CPA (2014, 2015, 2016, 2017, e 2018), as ações, metas e atividades desenvolvidas, seguindo as dimensões preconizadas pelo SINAES. Foi estruturado para manter, por um lado, estreita correspondência com o sistema do

SINAES/MEC/INEP de avaliação externa das condições de ensino, e para acolher, por outro lado, as características socioculturais da Instituição.

A CPA da FISMA possui estrutura física própria, encontra-se devidamente instituída na dinâmica organizacional, e tem sua atuação fundamentada por regimento interno que dispõe sobre os aspectos constitucionais, que dá ciência das obrigações e responsabilidade dos seus membros para com o processo educativo da IES.

## 10.2 HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO PERÍODO DE 2014-2018

O PDI do período de 2014 a 2018 teve como um de seus objetivos “aprimorar o sistema de autoavaliação, como também a sua periodicidade de realização, visando obter subsídios em prazos mais curtos para tomadas de decisões”, portanto, o processo de autoavaliação institucional tem como propósito contribuir para a qualificação das atividades desenvolvidas na IES.

Diante do compromisso da IES, expresso no PDI, com o processo de autoavaliação da instituição, no período de vigência do PDI, de 2014 a 2018, a CPA desenvolveu diversas ações e atividades junto à comunidade acadêmica da IES, entre as quais destacam-se:

- A. organização e redação dos diversos instrumentos de autoavaliação;
- B. aplicação dos instrumentos de autoavaliação;
- C. construção e ampliação dos canais de comunicação da CPA e a consolidação da mesma em âmbito institucional
- D. contribuição com as coordenações dos cursos de graduação na organização do material para o reconhecimento dos cursos;
- E. participação na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- F. participação na elaboração do Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- G. estabelecimento de vínculo com o egresso dos cursos de graduação;
- H. manutenção e atualização dos murais com as informações da CPA;
- I. avaliação dos cursos de graduação pelos acadêmicos;
- J. avaliação do desempenho didático dos docentes pelos acadêmicos;
- K. incentivo ao desenvolvimento de projetos de extensão e iniciação científica;
- L. divulgação dos setores Pedagógico e Psicopedagógico na IES;
- M. organização e relato dos resultados do processo de autoavaliação na FISMA, na forma de relatórios;
- N. organização e redação do relatório de autoavaliação para ser enviado ao MEC/INEP, via e-MEC, anualmente;
- O. divulgação dos resultados das avaliações de cursos e da IES para a comunidade acadêmica.

No desenvolvimento das atividades buscou-se identificar as potencialidades e as fragilidades da IES, apontadas nos relatórios de autoavaliação, que foram encaminhados para os dirigentes da IES, para a avaliação de ações necessárias para a implementação de medidas e alternativas quanto aos apontamentos feitos pela comunidade acadêmica nos procedimentos de avaliação, objetivando o melhor atendimento aos acadêmicos e professores.

Para realizar a autoavaliação da Instituição foram aplicados instrumentos de coleta de dados considerando os seguintes aspectos:



- A. objetivos do curso;
- B. coordenação;
- C. corpo discente;
- D. corpo docente, disciplinas e
- E. aspectos gerais como Biblioteca, Equipamentos e Instalações.

Para o procedimento de avaliação foram elaborados instrumentos específicos para os três segmentos da comunidade acadêmica: discentes, docentes e técnicos administrativos. Os resultados obtidos foram tabulados e analisados/discutidos com os Coordenadores de Cursos e Professores, individualmente. As fragilidades vislumbradas em cada aspecto avaliado serviram para reorganização das ações técnico-acadêmicas, estando a grande maioria delas já implementadas. Verificou-se, portanto, que a condução do planejamento e a sistematização da autoavaliação são conduzidas na IES de forma adequada, bem fundamentada e eficaz.

A CPA também considerou os resultados de avaliações externas e da avaliação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), com o objetivo de verificar os indicadores e a percepção sobre os cursos de graduação, buscando verificar o diagnóstico situacional e definir as prioridades, para condução dos processos internos de avaliação e pela sistematização das proposições.

### 10.3 PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO PARA O PERÍODO 2019-2023

#### 10.3.1 *Objetivo geral*

Realizar o processo de Avaliação Institucional na Faculdade Integrada de Santa Maria, como prática permanente e pressuposto de gestão e controle de qualidade, no sentido de garantir padrões de desempenho esperados pela sociedade, como também atender o estabelecido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que possui como características fundamentais a avaliação institucional como centro do processo avaliativo, a integração de diversos instrumentos com base em uma concepção global e o respeito à identidade e à diversidade institucional.

#### 10.3.2 *Objetivos específicos*

- Incentivar um processo de autoavaliação da Instituição que garanta as reformulações necessárias à melhoria e à qualidade dos seus serviços, a consonância de suas atividades com as demandas científicas e sociais da atualidade e, também, o devido esclarecimento à sociedade;
- Aprimorar o processo de autoavaliação, como também a sua periodicidade de realização, visando obter subsídios em prazos mais curtos para tomadas de decisão, conforme consta no PDI 2019-2023;
- Integrar as diversas iniciativas de avaliação já existentes na IES, implantando um processo contínuo de autoavaliação;
- Estabelecer compromissos com a sociedade, explicitando as diretrizes de um projeto pedagógico e os fundamentos de um programa sistemático e participativo de

avaliação, que permita o constante reordenamento, consolidação e/ou reformulação das ações da Faculdade;

- Diagnosticar a inter-relação das tarefas acadêmicas em suas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e administração, colaborando na melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Contribuir na reformulação das práticas curriculares e no processo de integração de ensino, pesquisa e extensão;
- Contribuir para a melhoria dos processos de gestão, eficiência nos gastos e redução dos desperdícios otimizando o uso dos recursos existentes;
- Adequar a estrutura organizacional e elevar a produtividade institucional nas áreas meio e fim;
- Fornecer subsídios para que os avaliadores externos elaborem uma opinião, devidamente fundamentada, sobre as potencialidades da Faculdade, para consolidar os cursos superiores de graduação que já existem e os que poderão ainda ser criados;
- Melhorar seus processos de gestão;
- Instrumentar a FISMA nos processos de reconhecimento de seus cursos, junto ao Ministério de Educação e também no processo de credenciamento.

### *10.3.3 Metodologia*

Considerando os pressupostos que embasam a Avaliação Institucional da FISMA, os objetivos propostos no presente projeto e as dimensões a serem avaliadas, conforme estabelece o caput do Art. 3º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, serão aplicados instrumentos sob a forma de questionários aos alunos, egressos, professores, funcionários e chefias dos diversos órgãos da Instituição.

Na sequência, os dados serão tabulados, analisados e divulgados para toda a Comunidade Acadêmica, a fim de que possam contribuir com a tomada de decisão nas áreas meio e fim.

A Avaliação Interna será um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a Instituição.

A organização do Processo de Avaliação Institucional na FISMA ocorrerá em diferentes etapas, partindo do princípio de que a CPA está organizada legalmente como prevê a legislação e que o Projeto de Avaliação Institucional tem a ciência dos Órgãos Superiores da FISMA. Estão previstas as seguintes etapas:

- Sensibilização - a sensibilização, embora seja uma etapa do processo, não é estanque em si mesma e sim permanente e contínua, tendo em vista a necessidade de motivar e envolver as pessoas constantemente no processo avaliativo. Para dar início ao processo, serão realizados eventos e reuniões de sensibilização com toda a comunidade acadêmica da FISMA, a saber:
  - a. Reuniões com os dirigentes da FISMA;
  - b. Reuniões com representantes estudantis, técnicos administrativos e professores;
  - c. Elaboração de material de divulgação do trabalho da comissão: informativos com a proposta de trabalho da CPA e boletim informativo.

A partir da implementação do projeto de Avaliação Institucional, serão realizadas reuniões programadas para a realização das ações previstas.

- Dinâmica de funcionamento e desenvolvimento - O planejamento das ações da avaliação (Plano de Ação) será realizado mediante um Plano de Trabalho que inclui cronograma, distribuição de tarefas e recursos humanos, materiais e operacionais, sendo que no desenvolvimento do projeto serão realizadas as seguintes ações:
  - a. Análise das ações de avaliação já existentes na IES;
  - b. Revisão e elaboração de instrumentos de avaliação. Os instrumentos de avaliação já existentes serão revisados levando-se em consideração o estabelecido nas “Orientações Gerais para o Roteiro da AutoAvaliação das Instituições”, do MEC/INEP, e do novo instrumento de avaliação.
  - c. Realização da avaliação segundo as dimensões previstas nos SINAES agrupadas nos cinco eixos pelo novo Instrumento de Avaliação Externa.

#### *10.3.4 Instrumentos de Avaliação*

Os instrumentos de avaliação aplicados no ciclo avaliativo que findou em 2018 serão revisados e atualizados a partir de 2019. Isso permitirá a atualização dos instrumentos de avaliação para ficarem de acordo com as dimensões e os cinco eixos, além das categorias e indicadores que serão utilizados na avaliação dos cursos de graduação. Para a avaliação institucional deverão ser seguidas as dimensões dos SINAES e os eixos anteriormente descritos, e para a avaliação dos cursos de graduação da FISMA (Administração, Enfermagem, Psicologia e Tecnologia em Gestão Comercial) serão feitos instrumentos próprios para a avaliação de curso, seguindo as especificidades dos cursos e da Instituição.

A Comissão Própria de Avaliação fará um estudo detalhado dos cinco eixos e da legislação e, caso sejam necessários, serão feitos e utilizados outros instrumentos de avaliação.

Os instrumentos têm como objetivo avaliar o nível de satisfação, o grau de informações e o desenvolvimento das pessoas e dos processos, visando um movimento contínuo de aperfeiçoamento do desempenho, e com isto, uma melhoria na qualidade do ensino e da gestão.

#### *10.3.5 Aplicação dos Instrumentos e coleta dos dados*

Após a revisão e organização dos instrumentos eles serão disponibilizados para toda a comunidade acadêmica para que sejam respondidos, atendendo ao cronograma, previamente estabelecido pela CPA. As informações necessárias para os resultados dos demais indicadores serão extraídas dos relatórios de gestão.

#### *10.3.6 Análise e Interpretação dos Dados*

Após a coleta, os dados serão tabulados, analisados, seus resultados representados em gráficos e tabelas, e também as respostas às questões discursivas serão interpretadas

e apresentadas conforme o cronograma de atividades. Serão elaborados relatórios parciais, que deverão ser discutidos com a comunidade acadêmica.

### 10.3.7 Divulgação dos resultados

Anualmente serão feitos relatórios dos resultados obtidos e divulgados primeiramente para as Coordenações de curso e para a Direção da Faculdade. Após, os resultados serão divulgados para toda a comunidade acadêmica. Em função dos resultados obtidos, analisados e discutidos com os envolvidos no processo, serão apontadas as fragilidades e as potencialidades que serão encaminhadas para a tomada de decisão.

### 10.3.8 Cronograma de atividades para 2019-2023

A CPA se reúne quinzenalmente e o cronograma de atividades para o período 2019 a 2023 encontra-se no Quadro 12:

Quadro 13: Cronograma a ser desenvolvido pela CPA para a avaliação interna - 2019 a 2023

AVALIAÇÃO INTERNA AUTOAVALIAÇÃO	PERÍODO (ANO)					
	ETAPAS	2018/2	2019	2020	2021	2022
<b>1ª Etapa: Preparação</b>						
Elaboração do Projeto	X	X				
Revisão dos Instrumentos		X	X	X	X	X
Sensibilização		X	X	X	X	X
Relatórios de avaliação interna dos cursos		X	X	X	X	X
<b>2ª Etapa: Desenvolvimento</b>						
Levantamento de Dados e Informações		X	X	X	X	X
Análise das Informações		X	X	X	X	X
Relatórios Parciais		X	X	X	X	X
Relatório de Avaliação Institucional para o MEC/INEP		X	X	X	X	X
<b>3ª Etapa: Consolidação</b>						
Divulgação do processo		X	X	X	X	X
Balanço Crítico		X	X	X	X	X

## 11 ANEXO A - PERSPECTIVAS, TEMAS, OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS PARA O PERÍODO 2019-2023

PERSPECTIVAS	TEMAS	OBJETIVOS	METAS	MESES													
				2019/1	2019/2	2020/1	2020/2	2021/1	2021/2	2022/1	2022/2	2023/1	2023/2				
1 ALUNOS		1.1.1 Desenvolver a empregabilidade dos alunos	1.1.1.1 Promover o desenvolvimento da cultura do empreendedorismo em todos os cursos por meio da inserção de disciplinas ligadas ao tema nos PPCs até o final de 2019.														
		1.1.2 Promover transformação social e cultural dos alunos	1.1.2.1 Incluir, no mínimo, 80% dos discentes em projetos de iniciação científica, inovação e empreendedorismo, por meio da participação acadêmica em atividades complementares de acordo com as linhas definidas para cada curso, até o final de 2021.														
		1.1.3 Ampliar a visão de mundo do aluno na área profissional	1.1.3.1 Desenvolver duas visitas técnicas por semestre para cada curso, a partir do segundo semestre de 2019.														
			1.1.3.2 Buscar pelo menos duas fontes de apoio aos estudantes para intercâmbio internacional até o final de 2020.														
			1.1.3.3 Desenvolver programa de mobilidade internacional para alunos até o final de 2020.														
			1.1.3.4 Promover em cada curso, no mínimo, uma palestra por semestre proferida por pessoa com experiência profissional/empresarial bem sucedida, até o final de 2021.														
		1.1.4 Oferecer atividades complementares de formação	1.1.4.1 Criar pelo menos uma atividade complementar por semestre, relacionada ao empreendedorismo, em cada curso, até o final de 2020.														
			1.1.4.2 Desenvolver uma atividade complementar de estudo de idiomas além do português até o final de 2020.														
			1.1.4.3 Desenvolver uma atividade complementar para o estudo de Libras até o final de 2019.														
		1.1.5 Desenvolver política estudantil	1.1.5.1 Criar e documentar a política estudantil da FISMA incluindo ações voltadas para o ensino, pesquisa e extensão como atividades complementares de formação profissional, até o final de 2020.														
			1.1.5.2 Atualizar o programa de acompanhamento discente até o final de 2020.														
			1.1.5.3 Criar comitê de acompanhamento de permanência do aluno e integralização de curso até o final do primeiro semestre de 2020.														
			1.1.5.4 Avaliar o bem-estar e a qualidade de vida do discente na instituição até o final de 2020.														
		1.2 COLABORADORES		1.2.1 Desenvolvimento pessoal	1.2.1.1 Desenvolver um programa de integração funcional entre setores até o final de 2020.												
					1.2.1.2 Promover encontros anuais entre os técnicos administrativos, docentes e discentes da FISMA, até o final de 2023.												
1.2.1.3 Desenvolver um programa de inserção nas rotinas e dinâmicas administrativas e comportamentais da empresa, até o final de 2021.																	
1.2.2 Desenvolvimento técnico dos técnicos administrativos	1.2.2.1 Criar agenda semestral de cursos para os técnicos administrativos, incluindo as ofertas de vagas nos cursos ofertados pela IES, até o final de 2020.																
	1.2.2.2 Capacitar 100% dos técnicos administrativos em alguma formação interna, até o final de 2022.																
	1.2.2.3 Capacitar 80% dos colaboradores no estudo de Libras até o final de 2020.																
1.2.3. Desenvolvimento técnico dos docentes	1.2.3.1 Criar agenda semestral de formação pedagógica para os docentes até o final do primeiro semestre de 2019.																
	1.2.3.2 Capacitar, pedagogicamente, 100% dos docentes até o final de 2021.																
	1.2.3.3 Capacitar 80% dos docentes no estudo de libras até o final de 2021.																
1.2.4 Gerar valor agregado ao trabalho	1.2.4.1 Criar programa de incentivo à formação continuada de docentes até o final de 2021.																
	1.2.4.2 Desenvolver convênios de mobilidade profissional nacional e internacional até o final de 2023.																
1.2.5 Melhorar o clima organizacional	1.2.5.1 Desenvolver e aplicar pesquisa de clima organizacional até o final de 2019.																
	1.2.5.2 Desenvolver política de valorização dos recursos humanos incluindo ações voltadas ao aprimoramento da qualidade de vida e saúde do colaborador até o final de 2023.																
	1.2.6.1 Definir as atribuições dos setores da instituição até o final de 2019.																
1.2.6 Definir cargos e funções	1.2.6.2 Mapear todos os cargos e funções existentes na FISMA até o final de 2020.																
	1.2.6.3 Realizar a análise e descrição dos cargos existentes na FISMA até o final de 2021.																
	1.2.7.1 Definir um plano de carreira para os colaboradores da FISMA até o final de 2022.																
1.2.7 Construir plano de carreira	1.2.8.1 Definir as métricas de desempenho esperado para cada cargo até o final de 2023.																
1.2.8 Avaliar o desempenho dos colaboradores	1.2.8.2 Realizar avaliação interna de desempenho até o final de 2023.																





